CADERNOS

Curriculum Vitae

P. Artur Rabuske, S.J.
28.11.1924 – 20.03.2010

Curriculum elaborado pelo próprio P. Artur Rabuske, estava destinado a publicação, mas acabou ficando guardado desde 2010.

Com sua divulgação prestamos uma homenagem a sua importante contribuição ao conhecimento histórico.

São Leopoldo, maio de 2017.

“CURRICULUM VITAE”

Nome: **ARTHUR RABUSKE**

— *Características essenciais:* Cidadão brasileiro de etnia germânica, jesuíta, sacerdote, professor, escritor, pesquisador, tradutor editor de texto alheios de valor e historiógrafo.

— *Data e lugar de origem, filiação, diversidade de seu sobrenome e nome completo:*

Nasceu Arthur Rabuske (A.R) a 28 de novembro de **1924** como 13º e último entre seus irmãos. Filho legítimo de Germano Rabuske e de Ana (Thomas) Rabuske. Seu berço natalício encontrou-se em **Pinheiral**, 1º distrito do município de Santa Cruz, hoje do sul. Seus avós, tanto paternos como maternos, constaram entre os pioneiros imigrados da “Colônia de Santa Cruz”, criada em 1849, quase ao mesmo tempo que a de Blumenau, em Santa Catarina. Inicialmente a grafias do sobrenome “Rabuske” não se mostrava uniforme, ocorrendo as variantes de “Rabutzke”, “Rabusky e “Rabuski”, generalizando-se, contudo, em breve a versão exclusiva de “Rabuske”, aliás tipicamente silesiana e denotadora de origem eslava, talvez nos 13 a 14 (XIII XIV). O sobrenome dos demais avós é Kliemann, Thomas e Weiss. O nome próprio completo de Arthur Rabuske é Arthur José Rabuske. À hora do batismo acrescentou-se ao prenome Arthur o de José, tendo alegado o padre da cerimônia do batismo, que não bastava o de Arthur, por não ser onomástico de um Santo... Ele mesmo em geral se subscreve “Pe. Arthur Rabuske, S.J.”, quando outros por vezes grafam, de acordo com a pronúncia, aliás correta, “Rabusque”.

— De seus 8 aos 12 anos de idade **curvou (A.R.) o primário** na Escola Paroquial Sagrada Família de Pinheiral, cujo professor era um só, de nome Huberto Schuster, de formação normal, cabendo-lhe todas as disciplinas, ministradas numa única sala, que importava, outrossim, em recinto sagrado da capela comunitária. Distanto sua casa paterna uns 3. ½ quilômetros dessa escolinha, freqüentada na média por cinquenta alunos e alunas, teve ele de fazer todos os dias a pé o trajeto de sete quilômetros. Alfabetizou-se ele relativamente depressa talvez em questão de três meses, mas foi em letra gótica inicialmente e apenas mais tarde em letra latina. Seus primeiros contatos com o idioma luso-brasileiro provavelmente apenas se deram no 2º ano curricular, tendo sido de forma bastante rudimentar, pois predominava na família, sociedade e escola de Pinheiral, dos anos de 1933 a 1936, a prática generalizada da língua alemã, em sua dupla versão de dialeto e idioma oficial, dito “Hochdeutsch” (Alemão gramatical). Obviamente se lhe constituiu em enorme desafio aprender e cantar de cor o hino nacional, tão longo e complicado em seu texto, do qual não entendia nada. De resto foi boa essa singela escolinha, que não obstante tudo deu em resultados apreciáveis para a gatinha miúda.

— De 1937 a 1943 inclusive, foi pensionista na Escola Apostólica denominada “Colégio Santo Inácio”, fundado e dirigido por padres jesuítas predominantemente “alemães” no “Kappersberg”, morro sobranceiro à Estação São Salvador, hoje cidade de Salvador do Sul, RS. Fez ele parte da 1ª turma de “novatos”, perto de sessenta, que ali começou em 1937 sua formação de nível médio. Depois dos anos preliminares, cursou AR o ginásio da época por cinco anos, sendo com bom aproveitamento escolar. Em 1943, fez ao mesmo tempo o “Tiro de Guerra”, tornando-se, pelo fim daquele ano, reservista de 2ª classe ou categoria, mas a sede da entidade se achava em Carlos Barbosa,RS. Pelo mês de novembro de 1943 fez exame de admissão como candidato a noviço da Companhia de Jesus, ao contar 19 anos de vida. Apesar de sua saúde posta em dúvida por um médico-padre da própria Ordem, foi aceito sem mais, pois, para além de ultrapassar a mediania nos estudos, AR tinha a seu favor bons pendores esportivos...

— Desde o dia 28 de fevereiro de 1944 passou a **religioso da Companhia de Jesus**, pertencendo à Província do Brasil Meridional ou Sulbrasileira. Para tais efeitos houve sua entrada para o Noviciado em Pareci Novo,RS, distrito então do município de Montenegro, RS, hoje cidade junto ao rio Caí. Teve como mestre de noviços ao P. Leo Kohler, o qual se revelou um exímio conhecedor da espiritualidade inaciana, bem como da ascese e mística. Findo esse biênio em 1945, pronunciou os seus primeiros votos religiosos, por sinal perpétuos desde logo, em começos de março de 1946. Em seguida iniciou, no mesmo Colégio São José de Pareci Novo, os **Estudos Humanísticos ou Clássicos**. Foi igualmente durante um biênio ou o “Juniorado”, de dois anos contínuos. As matérias principais desse curso foram as do idioma luso, latino, grego e alemão ou italiano, junto com as suas respectivas literaturas, mais a estilística e a retórica, ambas em teoria e na prática. Teve AR ainda a oportunidade de, por conta própria, estudar o francês, italiano e espanhol. Pode dizer-se hoje que, em atenção de seus resultados e valores, esse Curso de Humanidades pouco ou nada perdia de um Curso de Letras Clássicas em qualquer Universidade Brasileira. Tinha-se também a chance de participar da encenação de alguma peça teatral, destinada apenas ao elemento masculino. Era-se, em suma, aluno ou estudante em tempo integral, não faltando os exercícios de “crias”, memorizações e declarações, mais os de fonética, bem como os de breves improvisos retóricos. Exigia-se que o latim fosse entendido, falado e escrito de forma “ciceroniana”, a ponto de se poderem acompanhar as futuras prelações filosóficas e teológicas nessa língua precisa. Entre outros sermões, quais os franceses, liam-se os de Padre Vieira, sem falar dos discursos de Cícero, dos quais havia quem soubesse de cor alguma das renomadas catilinárias. Isso, portanto, nos anos de 1946 e 1947.

— De 1948 a 1950 AR estudou, por três anos a-fio, **Filosofia Escolástica**. Para tais efeitos houve a transferência de domicílio do Colégio São José, de Pareci Novo, ao Colégio Máximo Cristo Rei, de São Leopoldo,RS. Por tratar-se de um curso equiparado ao da Pontifícia Universidade Gregoriana (PUG), de Roma, em 1967 o governo brasileiro excepcionalmente o reconheceu, para fins didáticos, como bacharelado em Filosofia. Note-

se que as preleções das disciplinas filosóficas principais eram ministradas de todo então em latim e que os próprios exames, geralmente orais, se faziam nesse idioma. Ocorria o mesmo nas sessões acadêmicas, em que havia a defesa e o ataque das teses no sistema escolástico, naturalmente por gente escalada “ad hoc”. Nas quartas-feiras tinha-se “dia de chácara”, portanto folga de aulas, em que a manhã era passada em passeios a pé, em catequeses a crianças em “grupos”, em esportes ou na redação de alguma revista. AR foi, durante esse triênio, um dos redatores da revista “Notícias para os nossos amigos”, que ainda, até há pouco, se imprimiu com os seus quatro números anuais. Existe ela ainda nos começos deste século vinte e um, embora sob o nome mudado de “os Jesuítas”, ora próprio de todas as províncias jesuíticas do país, mas está em Porto Alegre a cuidados da SOBEPARE (Sociedade Cultural e Beneficente Padres Réus).

— Em si devia começar então, para os anos de 1951 a 1953, o assim-de-nominado “magistério” nalgum colégio secundário ou seminário menor. Como, porém, o MEC insistisse com rigor na posse de diplomas oficiais para o Ensino Médio, ou ao menos na aprovação em exames de “suficiência”, esse sonho de lidar com a juventude estudantil, na condição de “prefeito de disciplina” e/ou professor, evaporou para AR e outros colegas seus. Foi ele, em vez disso, destinado a fazer o Curso de Letras Neolatinas na PUC do RGS, em Porto Alegre, passando a residir no Antigo Anchieta, sedeadado na Duque de Caxias. Como no 1º ano lhe fosse vedado lecionar, ainda tomou ele a si, no Curso de Letras Anglogermânicas, as matérias da língua e literatura inglesa e alemã. Assim procedendo, recebeu ele na formatura de 1953 ao mesmo tempo o diploma de bacharel em Letras Neolatinas e Anglogermânicas. Seu interesse principal incidia na aprendizagem e leitura de obras das Literaturas de ao menos oito línguas diferentes, incluída pois, a grega. Participou ele também dos concursos promovidos anualmente pelo Diretório Estudantil Tomás de Aquino, sendo de seus três trabalhos apresentados sucessivamente dois mereceram o prêmio do primeiro lugar.

— Em 1954, tendo mudado de residência para o Cristo Rei de São Leopoldo,RS, fez ele a partir dali o **Curso da Didática** e, ao mesmo tempo, o 1º ano de seu Curso de Teologia Escolástica. Óbvio que seus professores leopoldenses não vissem com bons olhos essa dupla iniciativa, embora aprovada pelo Superior Provincial. Na PUCRGS conseguiu ele a dispensa da freqüência, cabendo-lhe apenas a tarefa de fazer os devidos trabalhos mensais, as sabatinas e as provas semestrais e/ou as de fins do ano. Curioso lhe pareceu, ao menos de certa forma, que suas notas recebidas invariavelmente estivessem com uma média acima de nova ou próximas de dez. Seu certificado ou registro de professor, qual licenciado em Letras Neolatinas, foi no MEC o nº 6.014, constando nele a faculdade de lecionar as disciplinas de português, latim, francês e espanhol em ambos os ciclos médios, portanto no ginásial e colegial. Não houve, contudo, menção do inglês e alemão.

— Desde 1954 a 1957 estudou AR a **Teologia Escolástica** nas Faculdades Pontifícias do Colégio Máximo Cristo Rei, em São Leopoldo,RS. Mas, devido aos exames antecipados, foi menos feliz no “ad gradum”, cujo exame oral de duas horas incluía a matéria principal do próprio Curso de Teologia, feito em quatro anos e do de Filosofia, feito em três anos de tempo integral. Na cátedra de Dogma pontificava então no Cristo Rei o renomado e hoje saudoso Pe. José Mors, considerado “o professor de Teologia em S. Leopoldo”. Eram ainda então, ou seja em anos anteriores ao Vaticano II, todas as preleções principais em língua latina, exceptuando-se a da História Eclesiástica e a Liturgia. Naquela fez uma pesquisa própria, como um dos requisitos para ter o direito ao “ad gradum”, sendo num “seminário” orientado pelo Pe. Arnaldo Bruxel. O tema versado, aliás de cunho histórico-biográfico, teve por título os dizeres de “Santo Inácio e a Missão da Etiópia”. Coroando por antecipação seus Estudos Teológicos recebeu, como privilégio de sua Ordem, as ordens maiores do subdiaconato e diaconato no decurso de 1956, principalmente a do **presbiterado** aos 16 de dezembro daquele ano. Excepcionalmente se conferiu essa ordenação sacerdotal a AR e a mais seis colegas seus, todos nascidos na ex-paróquia jesuítica de Santa Cruz, na então matriz desta cidade, sendo com a licença expressa do Revmo. Padre Geral, pois, aliás, tinha que ser na capela do próprio Cristo Rei. Mais tarde tal proceder virou em praxe habitual quanto a ordenandos jesuítas, que para tanto a recebiam em sua igreja ou capela natal. Foi o bispo celebrante da citada ordenação Dom Edmundo Kunz, hoje de saudosa memória. Há também o dado interessante que assim puderam assistir ao cerimonial, a maioria deles a primeira vez, mais de 3.000 pessoas, achando-se, pois, superlotado o espaço daquele templo, feito em 1959, a catedral da nova diocese santacruzense.

— **Estágio na República Federal da Alemanha** desde novembro de 1957 a julho de 1959: Haviam conseguido, em 1953, os jesuítas do Brasil Meridional o reconhecimento pelo MEC de seus Cursos de Humanidades e Filosofia, sedeados respectivamente em Pareci Novo e S. Leopoldo. Dera-se isso, não em último lugar, pela insistência junto aos Superiores dos jovens escolásticos, que por assim dizer, para terem um título oficial, se viam na contingência de uma quase-repetição de dois dos seus cursos de sua longa formação em universidades porto-alegrenses e de alhures: o que sob certos aspectos lhes parecia uma perda de tempo. Assim funcionou, desde 1954 a 1957 inclusive, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Cristo Rei no prédio leopoldense do Colégio Máximo sob o mesmo nome. Dava-se isso, porém, como que com exclusividade para a titulação exclusiva de jesuítas, excluídos portanto os leigos de ambos os sexos. Mas, quando em 1956, pela transferência paulatina dos dois cursos do Seminário Central para Viamão,RS, os dois vetustos prédios no centro de S. Leopoldo pouco apouco se estavam esvaziando, começou a pensar-se séria e efetivamente na extensão da FAFI de Cristo Rei para esses espaços precisos: destinando-os, outrossim, a estudantes “leigos” e marcando seu início para 1958 com o acréscimo de diversos outros cursos, entre os quais os de Letras Neolatinas, Anglogermânicas, Ciência Naturais e outros. Em sua evolução posterior, com o acréscimo dos Cursos de Ciências Econômicas e Direito, tornou-se essa FAFI, com o seu nome mudado no de São Leopoldo, o núcleo inicial da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), surgida em 1969, aos 31 de julho, festa de Santo Inácio de Loyola.

Dessa forma, impôs-se em fins de 1956 e inícios de 1957 a necessidade de se constituir um novo e maior corpo de professores, sendo AR, como chegou a saber por volta da páscoa de 1957, último ano de sua formação teológica, o “primeiro jesuíta convidado” para tais efeitos e oferecendo-se-lhe desde logo a Cadeira de Língua e Literatura Alemã, a ser criada. Aceitou ele o convite, mas sob a condição de estagiar por uns tempos na Alemanha e contactar ao mundo universitário dali. Foi-lhe concedido essa justa solicitação para a finalidade citada e para a conclusão de seu longo tirocínio de formação jesuítica. Em outros termos, tornou-se AR por dois semestres livre-ouvinte de germanística na Universidade de Munique, participou dum curso de alemão para professores no estrangeiro, organizado pelo “Goethe-Institut” em Frankfurt, junto ao Meno, e, por dez meses, fez em Münster, da Vestfália, a 3ª provação de sua Ordem. Obvio que assim não pudesse voltar aos pagos munido de diplomas universitários superiores em regra, mas, mesmo assim, tal estágio e contacto se revelou bastante positivo no futuro, em questão de estímulo dos mais diversos e de visão acadêmica.

— **Presença e trabalhos na FAFI de S. Leopoldo** desde agosto de 1959 até o fim de 1968: De volta a São Leopoldo,RS, AR passou a residir no ex-Teologado do Seminário Central e em breve tomou conta sozinho do Curso de Língua e Literatura Alemã, atendido antes por um ano e meio pelo ora saudoso Prof. Paleikat, da UFRGS. Na verdade, não era muito animadora a situação real encontrada naqueles inícios difíceis; assim, o número diminuto de alunos, a diferença flagrante de seus preparo no ensino médio, a grande falta de recursos materiais e o lugar secundário dessa matéria no Curso de Anglogermânicas. Mas era dentro dela que a gente se tinha de virar. Aqui passe a constar apenas este pormenor estranho: Todos os cerca de vinte jesuítas a serviço da obra faziam o seu trabalho de forma gratuita, portanto sem honorários próprios! Somente a partir de 1966 ou 1967 passaram eles a perceber, para seu sustento e o da sua comunidade, algo assim como meio salário mínimo. E diga-se que, sem tal sacrifício inicial, as Faculdades Leopoldenses Civis não se teriam sustentado nem ainda a UNISINOS poderia ter surgido.

Entende-se sem mais que, em condições tão precárias, tanto de recursos humanos como de materiais, a gente tivesse que mostrar bastante disponibilidade desinteressada. Assim coube a AR num dos períodos administrativos o encargo de Vice-Diretor da FAFI, de membro do Conselho Técnico Administrativo por quatro anos e de chefe do Departamento de Letras, o mais representativo na FAFI de então, por três anos contínuos. Ademais, pelo fato de não se poder pagar um bibliotecário, cuidou ele por um ano da novel biblioteca em formação.

Estando à frente do Departamento de Letras, AR propôs ou promoveu as seguintes iniciativas de certo alcance posterior: — A redução ao mínimo das exigências no vestibular, mas de acordo com a lei e o preparo deficiente dos candidatos; a introdução de um semestre básico, para elevar os alunos a um melhor nível de seus respectivos cursos, podendo notar-se que foi imitado ao depois por outras entidades do nosso Ensino Superior; a obrigatoriedade de uma pesquisa própria a título de trabalho de conclusão e sob a condição “sine qua non” de sua aprovação antes da formatura ou recepção do diploma; e a criação da revista “Estudos Leopoldenses”, tanto para os professores como para os alunos mais

brilhantes. Desde inícios do século vinte e um, esse periódico, após inúmeras edições, veio a diversificar-se ou especializar-se em vários outros da UNISINOS.

Como não se é nenhuma “ilha”, AR participou em 1962, de 12 a 15 de outubro, como representante das Faculdades Leopoldenses, do Congresso (Nacional) de Professores do Ensino Superior, realizado em Curitiba pelo Magnífico Reitor Prof. Dr. Flávio Suplicy de Lacerda. Visava esse congresso a fundar a entidade associativa, que passou a ter o nome de “Associação Nacional dos Professores do Ensino Superior” (ANPES). Mais tarde surgiu a ANDES, denominação em que a palavra “professores” foi substituída pela de “docentes”. Ajudou AR na elaboração do estatuto da ANPES, sendo com um dos três membros da comissão designada “ad hoc”. Convidado a ser o vice-presidente da novel entidade nacional, AR declinou, por motivos particulares, de tal encargo.

Em 1963 participou do “I Colóquio de Estudos Teuto-Brasileiros”, realizado na UFRGS. E, ainda em 1963, do “I Colóquio de Estudos Alemães no Brasil”, realizado em São Paulo sob os auspícios da FAFI da USP. Nessa ocasião foi escolhido unanimemente por seus colegas da Cadeira de Língua e Literatura Alemã em universidades brasileiras, para organizar, sem data fixa, o “II Colóquio de Estudos Alemães no Brasil. Visaria este a fundar a Associação da classe dos nossos germanistas universitários. Após longos esforços, conseguiu AR realizar em inícios de agosto de 1968, no Copacabana-Hotel do Rio, esse congresso, em que se fundou a “Associação Brasileira de Estudos Germanísticos”, tornando-se ele seu presidente provisório. Surpreendeu-o essa escolha, pois tinha ele apenas a licenciatura em Letras, quando a seu lado se achavam antes de tudo colegas doutores e/ou concursados de livre docência. Importa observar-se aqui, que os gastos havidos correram por conta da Embaixada Alemã, então ainda sedeadada no Rio de Janeiro.

— No decurso das férias de 1964 3 deste ano em diante, AR começou a dedicar-se mais e mais à pesquisa de assuntos históricos “nossos” por conseguinte de nossa microistória. Na abertura desse ano letivo, que devia incidir nos festejos do 1º centenário da cidade leopoldense, os quais, devido ao golpe militar se cancelaram pronunciou AR a aula inaugural sobre a vida e obra de Pe. Ambrósio Schupp, S.H., cuja biografia ele haveria de elaborar dois anos mais tarde, mas apenas conseguiu imprimir em 1993 por PESQUISAS, secção de História, nº 28, 117 pgs. A própria aula inaugural tivera boa aceitação, dir-se-ia para além do esperado. Para o próprio centenário citado, escreveu AR uma série de artigos de cunho histórico, que, publicados no “Vale do Sinos”, gozaram igualmente de repercussão inesperada. Ao texto relativo a Schupp, que inaugurara as pretensões de AR no ramo, seguiu-se a confecção do manuscrito sobre “O homem que mediu o Brasil”, ou seja J.H. Augusto Padberg-Drenkpol, impresso por PESQUISAS, como o nº 20 de História, em 1981, pela soma de 127 páginas.

— Em 1965, AR foi eleito sócio efetivo do Instituto Anchietano de Pesquisas, já sedeadado então nas dependências das Faculdades Leopoldenses Civis. É que, para além de algumas

pequenas contribuições, feitos em hora anterior à edição de PESQUISAS, incumbira-se AR da transferência do legado de Pe. Luiz Gonzaga Jaeger desde o Anchieta para o IAP.

— Em 1967 representou AR as Faculdades Leopoldenses nas solenidades de instalação da Universidade de Passo Fundo, RS. No decurso do mesmo ano, sobretudo nas férias de verão e inverno, elaborou AR um “Catálogo Bibliográfico de trabalhos publicados pela Companhia de Jesus Restaurada no Sul do Brasil (1842-1967)”, que surpresa sua, veio a somar mais de cem páginas, ficando, porém, inédito, devido à falta de recursos materiais. Era contudo naquele tempo um esforço monográfico pioneiro do ramo entre nós. De seu aproveitamento posterior vai constar alguma coisa abaixo. Em vez disso, chegou ele a publicar, no ano em pauta, o que houve por bem denominar “**Seleta P.S.** — Série de conferências sócio-religiosas e amostra de outros gêneros de oratória”, visto que seu autor, o Pe. Pedro Schneider, S.J., assim divulgara sua obra filológica, sobretudo suas gramáticas luso-brasileiras, ou seja com a mera subscrição de “P.S.”. Consta-nos dessa iniciativa didática, ter ela feito escola desde 1890 a 1940 em nosso Ensino Médio. Pôde contar a edição da “Seleta P.S.” com o auxílio eficaz da Prefeitura de S. Leopoldo, mais de perto da administração de Glodomiro Martins. Seu texto impresso de 113 páginas teve boa acolhida, não em último lugar pelo fato de a cidade leopoldense possuir o Colégio Estadual Pedro Schneider, ilustre filho, aliás, do antigo município de São Leopoldo, RS. Valeu a seu organizador AR essa brochura a honra ele de ser, no fim daquele ano, um dos destaques leopoldenses, mais de perto em Letras, na solenidade, ora tradicional, promovida pela revista “Rua Grande” através de seu dono, o jornalista Luís Antônio Ribeiro Pires. E observou-se ainda que para AR o empenho de preparar para o prelo textos antigos se lhe tornou nos decênios seguintes uma tal e qual obsessão divulgadora a serviço da própria pesquisa historiográfica!

— Desde fins de 1968 teve AR de seus superiores religiosos a incumbência de dedicar-se de todo ao aperfeiçoamento do Arquivo da Província Sulbrasileira da Companhia de Jesus e à pesquisa de sua história nesta extremidade do Brasil. E, como as então Faculdades Leopoldenses Civis ainda não pudessem oferecer “ad hoc” os indispensáveis recursos materiais, mudou ele em meados de 1969 de residência e foi parar no **Centro Antônio Vieira**, ex-prédio do Anchieta, em Porto Alegre, RS, onde ficaria trabalhando até essa vetusta casa se fechar, respectivamente vender, em 1974. Note-se que AR, para abraçar seu novo encargo, teve de cuidar ele próprio com exclusividade de seu sustento. Para tais efeitos traduziu ele inicialmente um livro alemão ao nosso vernáculo, sendo para conseguir o dinheiro preciso para a cobertura de suas primeiras prestações mensais. E, nos cinco anos seguintes, não se pôde dar ao luxo de quaisquer férias propriamente ditas. Em vez delas, substituía AR em fins de semana a párocos necessitados de repouso, e desta forma, para além dos méritos da caridade fraterna e do apostolado pastoral, conseguia ele amealhar alguma reserva módica, destinada a seus fins de pesquisa historiográfica. A tentativa de conseguir algum apoio oficial neste sentido revelou-se frustrada através da alegação de não se compreender o alcance de tal iniciativa... Em seu lugar valeu-lhe, porém, nesses anos o apoio real de um sacerdote diocesano alemão, de nome “Pfarrer Richard Schneider”

(Pároco Ricardo Schneider), que AR viera a conhecer em fins de 1958 e com quem desde então em diante até o decênio de 1990 se corresponde epistolarmente de modo assíduo. Revelou-se essa figura sacerdotal de ex-detento do Campo de Concentração de Dachau, anos de 1939 a 1945, um grande amigo e benfeitor do Brasil, cujo auxílios e estímulos ultrapassaram em muito aos conferidos desinteressada e generosamente à pessoa de AR, que por isso, como aqui, diversas vezes o fez constar reconhecidamente no “curriculum vitae”.

— Nos dias 4 a 11 de abril de 1969 participou AR, em Recife, PE, do “II Colóquio de Estudos Teuto-Brasileiro”, realizado sob a presidência de Gilberto Freyre, hoje de saudosa memória. Ao lado dos convidados especiais do RGS constou seu nome com o de Laudelino Teixeira de Medeiros e de Walter Koch nesse colóquio internacional, apresentando na ocasião dois trabalhos de sua lavra, impressos ao depois nos respectivos anais.

— Desde mais ou menos meados de 1969, AR tornou-se **sócio efetivo do CIPEL** (Círculo de Pesquisas Literárias), criada em Porto Alegre uns três anos antes por Lothar Hessel. Fins precípuos dessa entidade têm sido os de investigar e possivelmente divulgar os produtos impressos no passado gaúcho — seja em que língua for — em questão de livros, brochuras, almanaques, jornais e revistas. AR, um bibliófilo apaixonado, sentiu-se bem no meio desta gente idealista procedente de meios universitários, literatos, institutos, etc. O ambiente encontrado não podia ser melhor, visto achar-se carregado de competência, amizade, generosidade e desinteresse, sobretudo através de uma eficiente ajuda mútua. Tal espírito positivo foi passado alguns anos mais tarde ao novel Instituto Histórico de São Leopoldo, criado em 1975 por ele e Telmo Lauro Muller, junto com o auxílio de Carlos de Souza Morais, Klaus Becker e Germano Moehlecke. Em sua condição de cipelista coube-lhe coordenar por um ano as reuniões de um dos setores cipelistas, cujo interesses se voltavam de preferência embora não com exclusividade, para os impressos do RGS em língua alemã. Percebeu-se, porém, depois de tal experiência, aliás profícua que essa gente fazia alguma falta ao todo existencial do CIPEL, e por isso ela voltou às reuniões gerais, realizadas mensalmente na sua sede provisória em espaço cedido generosamente por um dos consócios no monumental prédio Santa Cruz, da Rua da Praia. Inesquecível se lhe tornou a AR o “1º Encontro de Pesquisadores em Literatura do Rio Grande do Sul”, realizado em Porto Alegre a 26 e 27 de setembro de 1970, valendo o mesmo de duas excursões, feitas por cipelistas, sucessivamente a Cruz Alta, RS e Rio Grande,RS, de que teve o privilégio de participar.

— Como de órgão principal da divulgação dos seus artigos serviu-se AR então da revista “Estudos”, de Porto Alegre,RS, hoje não mais existente com esse nome, mas o de “Fé e Cultura”. Publicou, outrossim, alguns trabalhos no “Correio do Povo”, sobretudo em seu suplemento chamado “Caderno de Sábado”, v. g., em continuação, série monográfica intitulada “Nossa Senhora dos Navegantes em Porto Alegre”, sendo desde 30.11.1984 até

15..02.1975. Algo idêntico ocorreu mais tarde, ou seja desde 10.12.1977 a 07.01.1978, com respeito ao ensaio historiográfico “Jesuítas Leopoldenses face à seita do Ferrabraz”. AR deu também por aquele tempo alguma contribuição ao Prof. Walter Spalding para “Construtores do Rio Grande”, obra planejada em diversos volumes.

— Como foi prometido acima, faz-se oportuno e coerente oferecer aqui um dado relativo ao “Catálogo Bibliográfico...”, organizado em 1967 por AR. Como consta, ficara inédito devido aos motivos já assinalados. Mas teve ele, como que em recompensa, um bom aproveitamento pelo Sr. Ari Martins em “Escritores do Rio Grande do Sul”, pelo Sr. Pedro Leite Villasbôas em suas “Notas de Bibliografia Sul Rio-Grandense” e pelo Sr. Abeillard Barreto em seu dicionário de dois volumes sob a denominação de “Dicionário sobre estrangeiros no RGS e sobre RGS”. É que esses três especialistas puderam servir-se de nosso manuscrito para a confecção de uma centena de verbetes respeitantes a jesuítas.

— Para AR incidiu em 1972 uma viagem da duração de dois meses à Alemanha, onde ele se pôs a pesquisar a documentação existente no Arquivo dos jesuítas alemães de “Köln” (Colônia, junto ao Reno), quanto à Antiga Missão “Alemã” do Brasil Meridional (1869 a 1924). Deste seu esforço resultou a cópia em microfilme ou xerox de mais ou menos 2.000 páginas de documentos “nossos”, que atualmente se encontram no Arquivo do Provincialado dos Jesuítas em Porto Alegre,RS. Trata-se de uma fonte ou mina rica, ainda não explorada bastante ou da forma devida.

— Pelos meados de 1974, deu-se a volta, respectivamente a transferência, de AR ao ninho leopoldense antigo, sito defronte à Rodoviária Central, ou à ora ex-sede da UNISINOS. Teve lá o Provincial as suas dificuldades em achar um lugar definitivo para esse, uma vez que o assunto exigisse certa pressa de solução. É que a SAV (Sociedade Antônio Vieira) pretendia vender o terreno global da Antigo Anchieta e com isso desfazer a comunidade religiosa do Centro Antônio Vieira. Lembre-se neste passo que AR, entretanto munido da condizente documentação e bibliografia, podia mostrar-se “indiferente” quanto a residir numa das casas ou num dos colégios da sua Província, localizados em Porto Alegre, São Leopoldo, Pareci Novo ou Salvador do Sul. Mas o Padre Provincial, obviamente preocupado com o futuro sustento material de AR na prossecução da pesquisa historiográfica, de início ofereceu a este para nova residência o Colégio M. Cristo Rei de S. Leopoldo, sendo com o encargo de bibliotecário da instituição, e ao depois a sede pequena comunidade religiosa junto ao Santuário Sagrado Coração, também na cidade leopoldense, onde lhe caberia a tarefa de, para além da pesquisa, atender aos peregrinos junto ao túmulo do Servo de Deus Padre João Batista Réus. Como estas duas propostas, segundo o parecer de AR, não se ajustavam à carga de seu trabalho propriamente dito, dando em dispersão de forças, lembrou ele isso mesmo a seu Provincial e ainda acrescentou, por escrito e de forma oral, que, deixando-se-lhe a liberdade de escolha quanto a residir, a comunidade jesuíta responsável pela gestão da UNISINOS seria a “ultima” de suas preferências... Mas, sabem

os céus por que razões providenciais, acabou sendo precisamente ela a destinação encontrada e aceita segundo os ditames da obediência! Seguiu-se assim para AR a transferência para a comunidade citada, sendo ela realizada com uma bagagem não pequena de livros, escritos e documentos. E hoje, quando isto se escreve, pode dizer-se que foi para valer, pois AR nela ora já se encontra por um espaço de tempo superior a um quartel de século. Foi, em resumo, o acertado.

— Em breve, ou ainda em 1974, o Pe. Inácio Schmitz, Diretor do Instituto Anchietano de Pesquisas (IPA), fez a AR o convite de secretário da entidade e de encarregado da secção de “História”, sobretudo quanto a essa parte de publicações da revista PESQUISAS. Nessa dupla posição, acrescida de um curto período de direção do IAP, permaneceu ele por uns 25 anos a-afio, quando por boas razões declinou de tal obrigação. Sua tarefa principal, aliás condizente com o projeto perseguido por AR, consistia em fornecer ou reunir anualmente o material manuscrito necessário e suficiente para a edição das PESQUISAS em pauta. Na verdade, de fato nunca veio a faltar a mole de manuscritos esperada ou exigida, podendo dizer-se até que os havia de sobra. Começou-se, por isso mesmo, de acordo com os meios materiais a dispor ou “conseguidos”, uma série nova editorial do IAP, que levou o nome de “Publicações Avulsas”.

— Ainda em 1974, ou seja a 1º de agosto deste ano, obtive AR, por indicação de Pe. Inácio Schmitz, do Reitor da UNISINOS Pe. Teobaldo Frantz, uma ajuda”, como módica de custos, que era da importância de dois “módulos-aula”, como então se dizia. Tal apoio, renovado ao depois por outros Reitores Magníficos, conferiu a AR a condição de “pesquisador da UNISINOS”, ficando-lhe o compromisso explícito de publicar, anualmente, um artigo preciso sob o rótulo ou nome dessa entidade universitária. Hoje faz-se lícito informar que tal exigência tenha sido cumprida de bom grado ou “religiosamente” até os inícios deste novo século. De resto ficou-lhe, porém, liberdade plena na escolha de seus temas de pesquisa histórica em âmbito regional, que assim passou a contar com a flexibilidade desejada e conveniente, de acordo portanto com a mudança de novas imposições, ditadas pelo “tempo” e interesse respectivo.

— No assim-chamado “Biênio da Colonização e Imigração (1974-1975)”, decretado pelo então Governo Estadual, AR veio a ser um dos membros nomeados da Comissão de Cultura, mais de perto para o “sesqui” teuto-brasileiro. Por sua indicação foi mudado e até destruído o cartaz já impresso com os dizeres alemães de “Alles blau” (Tudo Azul), bem como substituído por outro, visto o significado menos conveniente conferido na Alemanha a essa expressão devida... Por sugestão sua, aliás aceita, constou dentro dos festejos previstos a realização do simpósio “ad hoc” e a impressão de seus anais. Para eventuais propósitos de publicação ao ensejo do “sesqui” ofereceu ele também um extenso texto transcrito em seu original da revista “Alte und Neue Welt” (Antigo e Novo Mundo), cujo autor havia sido nada mais nada menos que o conhecido Pe. Ambrósio Schupp, S.J., o qual

descrevera de modo muito interessante e original uma das suas giras em tempo de férias, decênio de 1880, os centros principais da Antiga Colônia Alemã de São Leopoldo. Mas o manuscrito deixou de ser aceito pela comissão, que se baseou compreensivelmente no parecer negativo de Herbert Caro, atualmente de saudosa memória. Tal rejeição, contudo, não equivaleu a um menosprezo como tal do texto em si, visto ser inegável o seu valor documentário. Assim se entende que, de 1998 em diante, aparecesse impresso em sucessivas “continuações”, e na sua íntegra, pela revista “ST. Paulusblatt” ora editada em Nova Petrópolis,RS, quando desde 1913 o fora em Porto Alegre,RS. Note-se aqui de passagem que essa revista mensal seja o único periódico a ainda imprimir-se hoje em língua alemã no Brasil, e isso dentro de uma apreciável tradição de anos entre nós. Promoveu, contudo, a Comissão Cultural da Sesqui para fins de edição outro texto, aparecido no decênio de 1870 e da autoria do jornalista inglês Michael G. Milhall. Procedendo da Argentina, viera ele assistir, na S. Leopoldo de 1872, à inauguração da 1ª ferrovia do RGS, visitando em seguida parte da Antiga Colônia Alemã. Disso resultou o livro, cujo título vernáculo veio a ser o de “O Rio Grande do Sul e suas colônias Alemãs”. Acha-se ele impresso como tal desde 1974 pela Editora Bels,S.A., de Porto Alegre,RS. Coubera o trabalho da tradução a uma especialista da língua inglesa na UFRGS. Mas, assim como estava, não pôde ser aceita pela Comissão nem editar-se. Fez então AR a revisão, respectivamente correção, do manuscrito, pois conhecia o original a partir de um dos raros exemplares existentes na biblioteca do Colégio Cristo Rei. Por outra, escreveu ele tudo de novo e acrescentou ao texto, como notas oportunas de sua autoria, as que na obra impressa vão da página 268 à de 292, sem no entanto assinalar o seu nome próprio de contribuinte ao 1º centenário da nossa Colônia Italiana ofereceu AR espontaneamente seu manuscrito intitulado “Os Inícios da Colônia Italiana do RGS em Escritos de Jesuítas Alemães”. O texto passou no exame de Itálico Marcon e Ir. Elvo Clemente, membros da Comissão Oficial Italiana, e saiu impresso, com certo atraso em 1978, pela USC e Escola Superior de Teologia S. Lourenço de Brindes em co-edição, naturalmente a cargo de Frei Rovílio, ímpar entre nós em questão de mérito no ramo editorial.

— Datam de outubro de 1975 em diante as contribuições constantes de AR para a realização dos Simpósios Nacionais de História Missioneira, uma iniciativa importante das então Faculdades Salesianas de Santa Rosa,RS, apoiada nos começos pela IAP de São Leopoldo,RS. Colaborando cedo ali com o Prof. Erneldo Schallenberger, AR, segundo a confissão feita certa vez por este, salvou o prosseguimento dessa iniciativa de repercussões em nível até internacional no Conesul, que com o passar dos anos se mostrou de tanto alcance, como nos consta. Assim sendo, veio AR a ser um dos mentores intelectuais desses simpósios, realizados de dois em dois anos, e lhe coube também o papel de “caçar” uma porção de novos colaboradores para esses eventos. De modo igual foi sugestão sua e aceita, que desde o começo se editassem os “Anais” desses simpósios, que fizeram escola na região dos “pueblos” guaranis.

— Em 1977 aceitou AR o convite, partido do bispo verbita Mons. Jorge Kemerer, de pronunciar em Posadas, capital da Província Argentina de “Misiones”, (mas de perto na

“Escuela Superior Del Profesorado Antonio Ruiz de Montoya”, uma espécie de Faculdade de Filosofia, Ciências Letras, que prepara professores para o Ensino Médio), duas conferências sobre a Historiografia Missioneira no RGS brasileiro. Tiveram ambas boa audiência, embora fossem pronunciadas, como “conditio sine qua non”, pelo palestrante em nosso vernáculo. Parece que esse contacto ou intercâmbio teve seus bons frutos para a pesquisa missioneira, obviamente a título de estímulo ulterior, visto que, após a morte do Pe. Guillermo Cardiff Furlong, S.J., seu historiador máximo no assunto, essa temática precisa havia adormecido um pouco na Argentina. Outro fruto positivo dessa presença passageira, foi o da lembrança feita por AR quanto à necessidade de se reimprimir a obra esgotada de “Misiones y Sus Pueblos de Guaraníes” desse autor, pois a sua 1ª edição ocorrera em Buenos Aires, ano de 1962. A sugestão veio a ser admitida, e assim se fez da obra em questão uma edição facsimilar. Vale quanto a isso o provérbio que se é “profeta fora da terra natal”.

— Um trabalho belo gratificante e eficaz é o que AR conseguiu fazer, desde 1970 até 1985, em prol do hoje saudoso Pe. Arnaldo Bruxel, S.J., residente então no Colégio Cristo Rei, de São Leopoldo, RS, e descoberto por ele, em certa situação, de desânimo, quase-abandono e frustração. Tal interesse, numa palavra, o fez cobrar novos alentos e lhe importou em reiterados estímulos até ao fim de seus dias, ocorrido a 23 de março de 1985. Por um desses acasos, que se podem considerar não pouco raros, incumbiu o Provincial ao Pe. Arthur Rabuske da pregação na missa de corpo presente, e o Presidente do I.H.G. do Rio Grande do Sul representar a entidade naquela hora e na do enterro. Em, PESQUISAS, Historia nº 25, ano de 1986, publicou-lhe o mesmo AR o “In Memoriam”, acrescido da lista bibliográfica e dos inéditos principais (Obra citada, p. 5-11). Fizera-se-lhe ele inicialmente quase que de locutor em simpósios e congressos, apresentando, pois, as suas contribuições, e ao depois passou a uma espécie de secretário seu, para os mais diversos efeitos. Desta forma surgiram diversas publicações da autoria de Arnaldo Bruxel, cujos textos foram reescritos ou copiados de novo, bem como por vezes condensados, e conduzidos ao prelo. Eis a título de ilustração os seguintes livros: (1º) “Padre Roque — A Epopéia da Libertação Guarani”, apud Edições Loyola, 1977, 285 pgs.; (2º) “História da Transmigração dos Sete Povos Orientais”, da autoria de Juan de Escandón, S.J., mas tradução vernácula de Arnaldo Bruxel, S.J., em PESQUISAS, secção de História nº 23, 1980, 436 pgs.; 3º a “Conquista Espiritual”, de Antônio Ruiz de Montoya, outra tradução de Arnaldo Bruxel, S.J., impressa por Martins Livreiro Editor, Porto Alegre, 1985, em sua 1ª edição brasileira, sendo a 2ª, pela mesma casa, em 1997; e 4º “Os Trinta Povos Guaranis”, ibidem, 1ª edição em 1977 e 2ª em 1987. Observe-se aqui que este último texto teve dupla versão espanhola, ou seja em Posadas e em Montevidéu!

— Por volta de 1978, AR conseguiu finalmente, após esforços já começados no decênio de 1960, que o Pe. Afonso Hansen, S.J., residente então junto ao Santuário de Caaró, cedesse para o Arquivo da Província Jesuítica o diário pessoal de Pe. Balduino Rambo, S.J. e outros escritos deste, que desde 1961 ali se deviam encontrar. Hoje, ou em 2002, pode observar-se que daquela data em diante as pesquisas de AR passaram a tomar uma preocupação

acentuadamente outra, que visou à valorização desse precioso legado, provavelmente o mais significativo de algum jesuíta no Brasil Meridional para os anos de 1923 a 1961. Uma prova da extensão desse “Diário”, que vai desde 1919 a 1961 e em boa parte se acha em estenografia ou letra gótica, obteve-a AR pela leitura completa dos textos de 1945 a 1961: no que gastou nada menos do que o tempo de cinco meses, com dedicação diária de oito horas a esse metiê. Sendo-lhe acessível a parcela redigida em alemão gótico, cedo cuidou AR de que ao menos a que se acha em estenografada do sistema Stolze & Schrey fosse soletrada, na medida do possível, quanto aos anos de 1937 a 1945. Para tanto contou com o conhecimento e a dedicação de um colega de Padre Balduino Rambo ou seja do Pe. Antônio Steffen, S.J., hoje de saudosa memória.

— Uma confirmação de tais ou semelhantes esforços tem-se na edição dos três volumes sob o cabeçalho geral “Em busca da grande síntese”, sendo o 1º de 1994, o 2º de 1998 e o 3º de 1999, todos eles impressos pela EDISINOS, mas desde fins do ano de 1999 fora de circulação. Note-se que tal iniciativa exigira o trabalho duplo de sua transcrição datilografada e o de sua tradução vernácula, tendo ficado inédito o texto original, que é alemão. Baseando-se em sua leitura inicial, feita de quase incontáveis apontáveis apontamentos de conteúdo e interesse AR extraiu dessa fonte riquíssima e inesgotável, anos de 1945 a 1961, o pensamento propriamente científico de um Rambo em busca da grande síntese das ciências. Leva ele por título os dizeres alemães “Eine grossen Synthese entgegen” (Em busca de uma grande síntese), e soma perto de 3.500 páginas do formato de almoço grande, datilografadas em espaço duplo e indicadoras do conteúdo sucinto de cada extrato explícito. Acha-se encadernado esse vasto material em 13 volumes diversos, cujos textos ficaram no original e um dia terão de traduzir-se. Seu destino será em breve o da UNISINOS, à qual ficará o encargo paulatino de sua valorização, seja de que forma fôr. Óbvio: se nos afigura que para tais efeitos se exija um grande cabedal de gente preparada e de recursos materiais.

— Em começos de 1978 teve AR a surpresa de uma lembrança especial do “Arohivum Historicum Societatis Jesu” (Arquivo Histórico da Companhia de Jesus), sedado em Roma, perto da Cúria Generalícia dos Jesuítas. Tratou-se, na prática, do convite de ele colaborar na confecção de um Dicionário da História da Companhia de Jesus. Naturalmente seria feita essa obra, prevista em dois volumes alentados, a serem impressos desde logo em inglês e espanhol, com as contribuições dos mais diversos historiadores jesuítas, espalhados pelos cinco Continentes. Para Ar resumiu-se, em princípio, imediatamente o número de trinta verbetes onomásticos, relativos a figuras de prol entre os membros falecidos da Província do Brasil Meridional, sendo eles de sua escolha pessoal e com o tamanho condizente à sua importância ou fama. Visto ter feito AR o catálogo bibliográfico já mencionado em passo anterior, não lhe foi difícil o atendimento pontual ao solicitado de Roma. Mas, em vez de se ultimar o imprimir esse dicionário já no próximo quinquênio, como se pretendia, este prazo veio a importar de fato a mais de dois decênios, pois em breve mudou-se de sistema ou método, de modo que o material reunido pouco a pouco cresceu de mole e sua tradução restringiu-se ao espanhol, resultando, por fim, um dicionário em quatro volumes de grande tamanho e exclusivamente em espanhol, no ano de

2001. Dados mais específicos quanto a esse dicionário ter-se-ão, embora de modo sucinto, no item da “atualização de publicações” da nossa autoria.

— Algo mais tarde, mas ainda em 1978, expediu o mesmo “Archivum historicum” uma circular a todos os historiadores jesuítas da terra, em que, sob dadas condições, se lhes oferecia a chance de concorrerem a uma bolsa de pesquisas em Roma, durando ela sete meses e sendo a estadia gratuita, acrescida da indicação de o contemplado livremente escolher seu tema concreto de trabalho. Tendo-se candidatado, teve AR a resposta surpreendente de ele haver sido eleito o primeiro entre os concorrentes, e isso já para o ano de 1979. Devido a tal loteria ganha, demandou AR em fins de julho daquele ano Roma e, tendo em vista seu principal objeto de pesquisas históricas, meteu-se ele ao trabalho árduo **de coligir**, para o arquivo da Província do Brasil Meridional de sua Ordem, “toda” a documentação existente no Arquivo da Cúria Generalícia com respeito à (sua) fase missionária, anos de 1842 a 1924 inclusive. Houve de certo muito papel “manuscrito” a ser examinado e lido, bem como, com as licenças devidas, a ser “copiado” desta ou daquela forma. Segundo seu feitio de trabalhar, aproveitando não só os dias úteis, mas também os domingos e horas de noite avançada, AR chegou a terminar sua tarefa em questão de quatro meses inteiros. Não pouco lhe valeu para tais efeitos a licença excepcional do arquivista de levar consigo ao quarto o material sob exame e, de acordo com os interesses, passar a xerocálo. Neste último trabalho lhe foi de grande alcance a ajuda do Ir. Domingos Costa, S.J., membro da Província do Brasil Meridional e fotógrafo residente na própria Cúria Generalícia, enquanto AR ele mesmo, estava hospedado na vizinha “Casa dei Scrittori”(Casas dos Escritores), achando-se entre estes os jesuítas do “Archivum Historicum” e da edição das diversas “Monumenta”. Estranhou-se à certa altura na própria Cúria Generalícia, que AR usasse com tanta assiduidade o aparelho de xerocar, pasme-se, então o único ali a dispor! Tendo vindo a sabê-lo. AR mandou de imediato fazer a conta dos gastos feitos e sem mais a pagou. Pelo jeito isso tranqüilizou o ecônomo da Cúria Generalícia, e assim o trabalho de xerocar pôde prosseguir sossegado... O material, por fim reunido dessa forma, veio a atingir um bom volume e não pequeno peso, de modo que nem pensar se podia levá-lo em mão na bagagem de retorno. Por isso mesmo fizeram-se dele cerca de meia dúzia de pacotes avulsos, de sólido invólucro, que remetidos pelo correio comum, sob a chancela do Vaticano, chegaram completos a destino em S. Leopoldo,RS e de uns anos para cá se guardam no Arquivo da Cúria Provincial dos Jesuítas em Porto Alegre,RS, na Avenida Maryland, 477. Depois de tais esforços intensivos, sustentados por quatro meses, AR se viu tomado de uma bela estafa. Esta fê-lo declinar dos meses restantes da bolsa, despedir-se agradecido pela hospedagem recebida e quanto antes tornar aos pátrios ares. Por outra, alegou judiciosamente que a própria pesquisa como tal podia fazê-lo agora melhor em casa e que não se achava disposto a praticar o turismo recomendado, bem como atender a convites de visitas em Caldaro, no Tirol Meridional (Itália), na Suíça e na República Federal da Alemanha. Em suma, também o próprio tempo de fins de novembro, prematuramente frio e chuvoso, não aconselhava outro proceder. Detentor de uma passagem aérea pela KLM, foi a Amsterdam pela “All’Italia”, seguiu nessa empresa via Suíça (Berna) e Palma de Majorca ao Rio de Janeiro, e daí pela VARIG a Porto Alegre,RS.

— De 1978 em diante até 1990, houve para AR a chance de ele publicar diversos textos mais extensos do seu ramo, dando-se-lhe também o convite de participar, como sócio efetivo ou correspondente, das mais várias entidades científicas. (Veja-se para tanto a lista encontrada na complementação deste “curriculum vitae”!). Tais reconhecimentos decerto se lhe constituíram em satisfação e honra, mas também no acúmulo de mais obrigações, gastos e contribuições da mais diversa espécie, aliás conferidas de bom grado dentro de suas possibilidades. É que seu rigor ético não lhe sofria outra atitude.

— No próprio decênio de 1990, publicou AR os citados textos de Padre Balduino Rambo, S.J., fez a tradução de “Os ‘Mucker’”, da autoria de Pe. Ambrósio Schupp, S.J. e a imprimiu em 1993 por Martins Licreio Editor. Elaborou o texto-ensaio sobre “O onomástico de São Leopoldo: Suas surpreendentes implicações”, saído do prelo pela EDISINOS em 1997, e preparou o grande manuscrito intitulado “Padre Werner — A serviço da inteligência gaúcha (1923-1939)”, editado pela mesma EDISINOS em 1999 como a soma de 480 páginas de texto, acrescidas de oito páginas de ilustrações.

— Mais ou menos de 1990 em diante, considera-se AR “prisioneiro” da Residência Conceição, em S. Leopoldo, RS; por outra, como que não mais saindo de casa e assim devendo solicitar a sua demissão compulsória das mais diversas entidades científicas, não sem grande pesar de sua parte. Seu estado precário de saúde, causado primeiro por um câncer da pele na cabeça e depois pelo do peito, aconselhava tal proceder. Basta dizer que se teve de submeter a diversas intervenções cirúrgicas e à aplicação de 26 sessões de radioterapia no Hospital Santa Rita, em Porto Alegre, RS, bem como sujeitar-se a um controle médico pós-operacional até meados do ano de 2001. Positivo é que ele, em todo esse tempo, ainda se pudesse ocupar de alguma forma em seu ramo de trabalhos e atender a domicílio a quem o viesse consultar para fins de dissertação de mestrado ou de tese doutoral. Sabem os céus a quantos, a partir de sua experiência de pesquisador, conseguiu dar alguma dica orientadora, por vezes decisiva. Embora escolhido pela UNISINOS para professor do Curso de História destinado aos graus de Mestrado e Doutorado, precisamente por causa de sua experiência de pesquisador no ramo, AR de fato nele não lecionou, nem orientou “ex officio” tais dissertações ou teses, a não ser que indiretamente ou seja de cunho particular.

— Enfim, como coroa de seus esforços diuturnos, a UNISINOS, ao ensejo do 30º aniversário de autorização desta universidade, conferiu a AR o raro título de “Doutor Honoris Causa” aos 29 dia de novembro de 1999, em conformidade com a decisão unânime do egrégio conselho Universitário, sendo, como acentua o diploma, “por sua destacada atuação em prol das ciências, em especial da pesquisa e produção histórica”.

ARTHUR RABUSKE: OUTROS DADOS PERTINENTES A SEU CURRÍCULO.

— Considera-se ele mesmo bastante dispersivo no concernente à fidelidade do seu plano inicial e propriamente dito da pesquisa em tempo integral da Missão Jesuíta, no Brasil Meridional dos anos de 184 a 1924. No ano de 1968 previra ele, para tais objetivos, como os de cobrir esse preciso período histórico, cerca de cinquenta monografias e/ou biografias: o que ao depois apenas realizou em parte. É que, devido à riqueza da documentação à dispor ou ainda a ser reunida, a experiência aconselhou que AR não visasse desde logo à elaboração, cronologicamente corrida de ponta, de seus esforços. Sabia ele, outrossim, que o saudoso Pe. Luis Gonzaga Jaeger, S.J., ocupado com o mesmo assunto desde os anos de 1930 ao de 1963, apenas havia chegado a tratar, num manuscrito superior a 400 páginas, os anos de 1842 a 1849, quando em si, ou menos de certa forma, começara a Missão propriamente dita, que em 1925 seria a Vice-Província do Brasil Meridional e, em 1927, a Província sob o mesmo nome. Para conseguir ele mesmo a necessária visão geral dessa temática, estudou ele com afinco o respectivo legado, que nos deixaram autores como Carlos Teschauer, S.J., por sua brochura “Die Jesuiten-Mission in Rio Grande do Sul” (A Missão Jesuíta no RGS), ano de 1904, Gustavo Locher, S.J., com o cederno “A Companhia de Jesus — Centenário da sua Restauração: 1814-1914”, Ambrósio Schupp, S.J., com o seu extenso trabalho intitulado “Die deutsche Jesuiten-Mission in Rio Grande do Sul” (A Missão Jesuíta Alemã no RGS), manuscrito terminado em 1913, Teodoro Amstad, S.J., com o seu trabalho inédito sob os dizeres “Die Geschichte der Südbrazilianischen Jesuitenmission” (A História da Missão Sulbrasileira dos Jesuítas), datado de 1938, e Jorge Alfredo Lutterbeck, S.J., com o texto “Jesuítas no Sul do Brasil”, escrito em Florianópolis, SC durante a II Guerra Mundial. AR preparou para o prelo e fez publicar o livro de Lutterbeck em 1977 por PESQUISAS, 173 pgs., e o texto alemão de Schupp na revista “St. Paulusblatt”, através de Continuações, anos de 1975 a 1977.

— Para tratar a presença e passagem de jesuítas espanhóis entre nós, no RGS e em SC, AR havia previsto em breve três livros especiais, a incidirem quanto ao conteúdo nos anos de 1842 a 1853, pois a ela se deveu a restauração propriamente dita da Companhia de Jesus no Brasil. Apareceu, porém, para a mesma finalidade a pessoa de Pe. Ferdinand

Azevedo, S.J., procedente de Recife, PE, que abraçou o assunto e produziu o texto “Jesuítas Espanhóis no Sul do Brasil (1842-1867) publicado por PESQUISAS em 1984. De suas próprias tentativas surgiram as biografias de “J.H. Augusto Padberg-Drenkpol: O Homem que mediu o Brasil” (PESQUISAS, 1981) e de “Pe. Ambrósio Schupp, S.J.: O Pioneiro: Aspectos de sua vida e obra” (PESQUISAS, 1993), bem como a monografia sobre “A Secular Matriz de São Leopoldo, RS” (PESQUISAS? 1978), a de São Sebastião do Caí — Fase Jesuítas da Paróquia “(PESQUISAS? 1985) e a relativa às “Antigas Paróquias dos Jesuítas no Brasil Meridional “(PESQUISAS, 1994-1996, 229 páginas). Seus esforços de historiar o Colégio N^a S^a da Conceição, em S. Leopoldo, RS, anos de 1869 a 1912 inclusive, pararam no manuscrito de aproximadamente 200 páginas, aliás ficado inédito, sob o título “A Estrela do Conceição Leopoldense desde 1869 a 1879”.

— Outros ensejos para a mudança ou ampliação do plano inicial de pesquisa sobrevieram pouco a pouco a partir da saúde precária de um Padre Arnaldo Bruxel, necessidade de apoio eficiente na temática missioneira, da fundação, em 1975, de Instituto Histórico de São Leopoldo com os seus objetivos explícitos relativos à História Colonial Teuta no Brasil Sulino, e desde os interesses pela nossa História Eclesiástica no Estado Gaúcho. Neste último sentido até colaborou AR no surgimento de uma espécie de Instituto de História Eclesiástica do Rio Grande do Sul (IHERGS), sediado no Seminário Maior de Viamão, RS. Marcou AR presença nos três “Cadernos do IHERGS”, datados de 1988 a 1990. Embora de vida passageira, não se pode duvidar de seu influxo em pessoas e dioceses interessadas pelo histórico da Igreja nesta extremadura brasileira.

— Teve AR desde 1959 até o decênio de 1990 um “hobby” especial, a saber, o de coligir livros velhos ou usados e o de aceitar de outrem tal material, que estava sobrando ou destinado à destruição. Surgiu desse esforço a sua mania pelo livro, raro ou não, e, em consequência, toda uma biblioteca “especializada” nas dependências da UNISINOS. Seu tamanho veio a tornar-se, pouco a pouco, perto de assustador, mas revelou-se também inegável seu aproveitamento para a pesquisa de pós-graduações. No ano de 1982 apresentou seu coletor uma comunicação especial ao 5^o Simpósio de História da Imigração e Colonização Alemão no Rio Grande do Sul, tendo ela como cabeçalho os dizeres de “Uma biblioteca ‘sui generis’ em São Leopoldo”. Vejam-se os Anais desse simpósio, impressos em 1980, pgs. 109-116!

— Tendo-se tornado conhecido de uma forma ou outra, AR passou a pertencer às seguintes instituições, precedidas da data em foco:

- 1964 — Instituto Anchieta de Pesquisas, em S. Leopoldo, RS;
- 1969 — Círculo de Pesquisas Literárias (CIPEL), de Porto Alegre;
- 1975 — Instituto Histórico de São Leopoldo;
- 1979 — Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense;
- 1981 — Instituto Histórico e Geográfico do RGS, posse aos 20.08.1981;
- 1983 — Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina;
- 1985 — Instituto Geográfico do RGS, sediado em Porto Alegre;
- 1987 — Instituto de História Eclesiástica do RGS, sediado no Seminário Maior de Viamão, RS;
- 1989 — Colégio Brasileiro de Genealogia, Rio de Janeiro.

Nota-se que esta lista teria alcançado a cifra de uma dezena se AR aceitasse, por ex., o convite de participar do Instituto Geológico Teuto-Brasileiro — parece ser este seu nome — em São Paulo,;

— Na participação espontânea de concursos diversos, teve a seguinte premiação, assinalada ao final de cada um deles:

- 1951 — O ensaio filosófico “A razão e fé, segundo os proêmio da “Suma contra Gentiles”, de Santo Tomás de Aquino Infra!/ 1º lugar;
- 1967 — pela edição da “Seleta P.S.”, veio a ser um dos destques leopoldenses daquele ano;
- 1972 — pelo ensaio “O acre filosofar de Martín Fierro”, em curso internacional, realizado em Posto Alegre, RS ao sejo do 1º centenário de aparecimento de “Martín Fierro o 2º lugar;
- 1977 — Pelos ensaios reunidos sob o título “O Gaúcho “Martín Fierro” e “Antônio Chimango”, publicados em “Estudos Leopoldenses “(1977, nº 39), obteve o 2º prêmio literário Ilha de Laytano;
- 1973 — Pelo ensaio intitulado “Uma presença cultural maciça Alemanha no extremo sul brasileiro”, com que concorreu ao “Prêmio Thomas Mann” em 1973, uma promoção da União Brasileira de Escritores, Rio de Janeiro, e recebeu “menção honrosa”.
- 1979 — No concurso promovido pelo “Instituto Histórico da Companhia de Jesus”, em Roma, junto a historiadores jesuítas em âmbito internacional, recebeu AR a 1ª bolsa oferecida para pesquisas.
- 1985 — Por volta deste ano participou AR de um concurso promovido pela MEC, em Brasília, DF, a propósito de grandes figuras pedagógicas do passado brasileiro, tendo ele escolhido Balduino Rambo, S.J. A comissão julgadora achou o trabalho não estar à altura, mas a entidade não o destruiu, como segundo as normas estabelecidas se estatuiria. Pelo contrário, seu interesse fez com que solicitassem na própria UNISINOS informes ulteriores sobre Rambo, indo cober “casualmente” essa tarefa a AR. Canstatou este sem mais que se tratava de um “Plágio” de seu trabalho, embora repleto de erros ou mal entendidos de um (a) especialista do MEC. Houve a retificação decerto inesperada, do autor, que julgou ter que dar semelhante contribuição, irrespondida ao depois de Brasília, DF, quando ele podia ter processado a entidade por um proceder menos honesto.
- 1984 — O ensaio “São Miguel, Monumento da Humanidade, num Concurso, dito o primeiro, Estadual de Monografias Missoneiras, promovido pela FUNDAMES, obteve o 1º lugar.

Com este asterístico acha-se indicada a omissão de mais dois trabalhos de AR a concursos promovidos pelo Diretório

Acadêmico Tomás de Aquino de PUCRGS, anos de 1951 a 1953; ei-los:

1952 — O ensaio sobre “Um conceito do latim medieval”, que também obteve o 1º prêmio.

1953 — Outro ensaio Ora de título e conteúdo ora esquecidos, foi feito em última hora, para que houvesse ao menos dois trabalhos concorrentes do mesmo assunto, que foi literário português, sem o que o de um companheiro não seria considerado nem ainda entraria em objeto de premiação, trouxe apenas menção honrosa a seu autor Ar.

— Uma das características mais pronunciadas de AR tem sido a de e tornar acessível a leitores e gente de pesquisa textos históricos antigos ou de alguma forma raros, reescrevendo-os, adaptando sua ortografia e/ou traduzindo-os ao nosso vernáculo. Começou isso com a “Seleta P.S>”, em 1957, e como que terminou com a obra máxima de Pe. Carlos Teschauer, S.J., denominada “História do Rio Grande do Sul dos dous (!) primeiros séculos”, anos de 1919 a 1922, três volumes. Pois bem, AR preparou-lhe desta forma a 2ª edição e teve a satisfação de vê-la sair do prelo da UNISINOS em 2002. Outra como que obsessão sua foi a de seu estímulo freqüente dado a outrem de levar os seus textos ao prelo. Não em último lugar vale aqui sua proposta óbvia de se editarem os anais de diversos simpósios diferentes e até a daquela de se reencetar a divulgação interrompida de alguma instituição determinada, pois tal proceder, segundo AR, importa na alma viva de tais entidades culturais e científicas.

— Examinando o elenco de suas publicações no gênero historiográfico percebe AR, ele mesmo, que nele exista uma tendência pronunciada, quase obsessão, de publicar textos alheios, sobretudo os considerados de valor documentário. Pode lá alguém achar que se trata de uma tarefa um tanto inglória, mas, bem considerada, esta presta para a pesquisa serviços mais duradouros, que os de meros tratados secos ou abstratos de sua própria lavra. Concedido, no entanto, que tal proceder pressupõe uma abnegação e um desinteresse não vulgar Certo é que dele entre nós não se possam esperar as retribuições materiais condizentes, sendo que, por assim dizer, somente se têm gastos próprios e, pelo fato de tal produto não vender bem, deve ter-se a cautela de não fazer uma bancarrota estrondosa. Assim sendo, tais manuscritos não se podem entregar ao prelo, antes de constar de garantia da cobertura monetária de sua edição. Mesmo em tais condições, pouco propícias ou até adversas, sempre se consegue alguma publicação, embora sem honorários, em jornais, revistas e livros ou brochuras, vale para tais efeitos uma boa dose de alerta, espera e paciência. O mister da pesquisa em tempo integral exige que os manuscritos redigidos alcancem a luz da publicidade, não parem exclusivamente na escuridão das gavetas, mas exerçam aos poucos o seu papel de enriquecimento cultural alheio e próprio.

Diga-se, com acento, “próprio”, pois aliás haveria de faltar o estímulo vital requerido, e a iniciativa em breve morreria na casca.

— Para leigos no assunto, esse serviço social, no concernente a seu apreço, não passa de ledos enganos, que o consideram uma quase diversão, uma facilidade de ocupação, um ócio de luxo, ou a busca de fama vaidosa e a descoberta de tesouros escondidos, naturalmente “jesuíticos”. Em resumo, de suas dificuldades reais não fazem sequer a mínima idéia. O que mais desejam é a lembrança pessoal ou de parentes e ancestrais do passado, cobertos de méritos e louvores em datas jubilares. Outros esperam do produto historiográfico uma leitura divertida, um leve passatempo, um texto edificante, encomiástico e até triunfalista. Outros ainda como que exigem da historiografia não propriamente a busca da verdade objetiva, que não raro se-lhes vira em tabú e nem se deve enfrentar de viseira erguida ou corajosa, mas prestar-se a servir uma ideologia em moda, a partidos político-partidários, etc. Neste sentido desejam-se apoios de confrades e amigos, bem como os merecenças da Antiga Roma, imitados no tempo em curso. Em tais condições cabe ao historiador o papel incompreendido de pedagogo social, que pouco a pouco leva a um madurecimento humano maior, pois sem o conhecimento da história, ao menos da sua, a coletividade semelha-se a um organismo destituído de memória.

— Por fim, a indicação de algumas ocorrências pessoais de AR, não destituídas de alguma surpresa nele próprio! A título de clareza enumeramo-las, como segue: (1ª) Em sua viagem marítima de 1959, desde o porto alemão de Hamburgo ao de Santos no Brasil, devido à sua passagem na classe turística teve ele o ensejo de falar também, sobretudo após o embarque de gente simples em “Leixões” ou “Oporto”, com uma senhora do povo luso, emigrante para o Brasil com a sua família e aparentemente analfabeta. Pois bem, em conversa, disse-lhe ela sem mais: “Padre, como o senhor fala mal o português!”... A resposta, certamente compreensiva e acompanhada de um leve sorriso, teve este teor explicativo sumário: “A senhora, chegando ao Brasil, verificará que ali se fala um português diferente do de Portugal!”. (2ª) Depois do desembarque em Santos, AR teve de subir a São Paulo de ônibus e de hospedar-se por alguns dias no Colégio São Luís, pertencente aos jesuítas da Província Central. Pois bem, na portaria, após a sua identificação, AR ouviu a seguinte estranheza do Irmão Porteiro, provavelmente face à cara alemã ou prussiana do visitante: “Mas, o senhor fala português?!”... Explicação: Naqueles idos era convicção segura entre os jesuítas do Brasil Central, que seus confrades sulinos somente falavam alemão, valendo isso até dos gaúchos luso-brasileiros, v.g. de um Osvaldo Gomes, (que infúria!), e desconheciam o nosso vernáculo. (3ª) Após haver pronunciado uma das suas conferências prosaicas no salão nobre do IHGRS, AR chegou a ouvir de um dos ouvintes, aliás membro da Academia de Letras, esta frase: “Felicito-o por causa do seu português, pois ouvira que o senhor não o sabia!” (4ª) À certa altura, no decênio de 1980, surpreendeu a AR uma carta procedente de Roma, em que seu remetente Pe.

Lászlo Polgar, SJ., o úngaro especialista da bibliografia jesuítica do século vinte, queria saber se a palavra “missioneiro” era correta em nosso português, pois a encontrara no cabeçalho de um artigo de “nossa” autoria. Seus interesses, porém, tinham ido mais longe e, para tais efeitos, fora consultar sucessivamente a três colegas ou confrades, sendo um deles de Portugal, outro do Norte Brasileiro e o terceiro do Brasil Central. Pois bem, todos eles informaram que o termo não era português e em conclusão, constataram não saber português AR... A resposta, aliás óbvia para nossa vizinhança lingüística, deu-se em breve e não foi sem uma ponta de humor, mas “cum grano salis”.

— Aos poucos tornou-se conhecido AR nos mais diversos meios cultos por sua dedicação ao mister da pesquisa histórica. Aqui os seguintes cinco tópicos, relativos a essa fama! (1ª) Quando AR foi admitido ao IHGEP, em Curitiba, PR, e ali recebeu em sessão solene das mãos do Presidente Luiz Carlos Pereira Tourinho o respectivo diploma, ouviu ele, para a sua grande surpresa, a motivação de que a outorga era para a maior autoridade atual de pesquisador em assuntos missioneiros do Brasil. (2ª) Dois presidentes do IHGRS, tendo sido um deles o ora saudoso Prof. Laudelino Teixeira de Medeiros, houveram por bem ressaltar, após as palestras de AR, a condição de um dos maiores pesquisadores da casa. (3ª) Regina Maria A. F. Gadelha, ao editar em 1999, pela EDUC de São Paulo, SP, “Missões Guarani: Impacto na Sociedade Contemporânea”, um belo volume de 391 páginas, que reuniu os trabalhos especiais do Simpósio “O espaço jesuítico-missioneiro: aspectos da colonização ibero-americano”. etc., realizado durante o 49º Congresso Internacional de Americanistas, em Quito, Equador, julho de 1997, onde AR, conquanto convidado, não esteve presente, fez constar na 1ª página estes inesperados: “Ao Padre Arthur Rabuske, S.J., inspirador dos estudos missioneiros no Brasil”. Quando do lançamento da obra na Universidade Católica de São Paulo, SP até chegou a prestar-se uma homenagem pública a AR, então ausente e apenas informado mais tarde do ocorrido. (4ª) A nova de o texto “Jesuítas no Sul do Brasil”, preparado e levado ao prelo por AR, ter-se recomendado à leitura dos alunos do Curso de Português na Universidade de Sofia, de Tóquio, e sendo até usado em aula. Da mesma forma, que seu ensaio sobre “Os ‘Bruder’ Jesuítas no Sul do Brasil” fosse lido e citado explicitamente na Índia, ou que outro artigo seu se visse traduzido para o lituano. (5ª) Surpresa especial lhe causou, por fim devido a seu que fazer historiográfico, a outorga do título de Doutor honoris causa pela UNISINOS. Impunha-se-lhe, antes de tudo, aceitá-lo em sinal de agradecimento a outrem, pois se considera devedor a muitos em suas andanças pela vida, ciente de que, segundo a palavra pouco sabida de Cristo, visto achar-se esconsa em Atos 20,35, “Beatius est magis dare quam accipere” (É maior felicidade dar que receber). De resto acha AR que seus esforços tenham sido precipuamente obra de amor, no amplo e cristão sentido da palavra.

ARTHUR RABUSKE:

PUBLICAÇÕES DE SUA AUTORIA QUE AINDA NÃO CONSTAM NO ACERVO DO IHGRGS.

Nota: A título de clareza terá esta exposição as seguintes três partes especiais: 1ª. Publicações desde 1953 a 1969; 2ª. Publicações desde 1969 a 1979 (em cópia da lista já divulgada); e 3ª. Publicação de 1979 a 1993.

1ª. Publicações desde 1953 a 1969.

- “Juventude Inaciana”, artigo em “Estudos” (Porto Alegre,RS), out.-dez. de 1953, p. 75-82, publicado ao ensejo do 4º centenário da vinda de Anchieta para o Brasil. A revista “Estudos Leopoldenses”, na sua edição comemorativa da Beatificação de Pe. José de Anchieta, corrida no dia 22 de junho de 1980, republicou esse trabalho, um tanto corrigido e aumentado, em “Variedades Anchietaanos”, ano de 1981, p. 46 a 58, mas sob os dizeres de “A juventude universitária quinhentista e José de Anchieta”.
- Três séries de artigos no jornal “Vale do Sinos”, de São Leopoldo, RS, explicitados por seus títulos e respectivas datas:
 - (1ª) — “Recordando o 1º centenário do município de São Leopoldo”, 20.03.1964.
 - “A parte ‘antiga’ de São Leopoldo”, 27.03.1964.
 - “A silhueta de São Leopoldo”, 10.04.1964.
 - “São Leopoldo: Berço dos Estudos Botânicos no RSG”, data esquecida por seu autor.
 - “São Leopoldo: A cidade centenária”, 23.04.1964. Note-se que este artigo veio a ser transcrito com a licença devida e ocupou as pgs. centrais do boletim do Rotary Club “São Leopoldo-Lewte”, que o expediu a todos os “Rotaries” do Brasil.
 - “A propósito de um artigo de Vianna Moog”, 01.05.1964.

— “O projetista da ponte antiga sobre o Rio dos Sinos” (Johann Grünewald, vulgo “Mestre João”), 09.05.1964.

— “O nome da cidade de São Leopoldo”, 10.05.1964.

(2ª) — “A cidade centenária de São Leopoldo em sua marcha educacional (I-IV)”:

I. “Escolas e Colégios de Nível Médio”, 26.06.1964.

II. “Escolas e Colégios de Nível Médio” (Continuação), 03.07.1964.

III. Estabelecimentos de Ensino Superior, 10.07.1964.

IV. Estabelecimentos de Ensino Superior (Continuação), 17.07.1964. Note-se que de fato foram cerca de oito artigos, ocupando cada unidade de I a IV uma página inteira do jornal.

(3ª) “Vultos ilustres, que a São Leopoldo centenária deve recordar”:

(I) “Vianna Moog: Escritor”, 16.10.1964.

(II) “Pe. Luís Gonzaga Jaeger, S.J.: Historiador”, 23.10.1964.

(III) “Dr. João Fialho Dutra: Médico (e) Naturalista”, 06.11.1964.

(IV) “Mestre João: Arquiteto”, 20.11.1964.

Note-se que todos esses artigos, em suas três séries, obedeceram a um convite da Prefeitura de São Leopoldo à FAFI de S. Leopoldo, como contribuição ao centenário desta cidade, cujas solenidades, contudo, deixaram de ocorrer devido ao golpe militar de março daquele ano. Certo é que AR ainda escreveu em 1964 outros artigos para o mesmo jornal, os quais, porém, não tiveram de seu autor os apontamentos devidos.

— “Ambrósio Schupp: Quarenta anos a serviço do Brasil”, em “CORREIO” (Centro Regional de Pesquisas Educacionais do RGS), p. 11-5, do nº de out. a nov. de 1964.

— “As Faculdades de São Leopoldo”, contribuição de AR ao “Guia da cidade de S. Leopoldo “(1964-1968)”, p. 6-8.

- “Um centenário de Gregório Mendel, expressivo para as Ciências Biológicas”, em “Estudos”, Porto Alegre,RS, 1965, nº 2, p. 40-49.
- “Pater Ambros Schupp, S.J. — Zur 50. Wiederkehr seiner Todesfeier am 13.11.1964“ (Pe. Ambrósio Schupp, S.J. Pelo 50º retorno de sua lembrança de falecimento aos 13 de nov. de 1964”, em PESQUISAS, seter de “Communication”, nº 3, pg. 5-13.
- “Padre Carlos Teschauer, S.J.”, obidem, pg. 15-22.
- “Duas importantes publicações de documentos da História Recente”, em “Estados”, Porto Alegre, RS 1966, nº 2,p. 77-82.
- “Instrução e Caridade”, um texto de Pe. Pedro Schneider, S.J., ibidem, 1966, nº 4, p. 73-81.
- “As relações entre a razão e a fé, segundo os proêmios da “Suma contra Gentiles”, em “Estudos Leopoldenses”, ano de ‘1966 nº 2, p. 15-30.
- “O primeiro centenário de nascimento do P.S.”, em “CORREIO” e “Diário Popular”, da cidade de Pelotas, RS, tendo sido naquele periódico aos 28 de dez. de 1966.
- “Um Xavier Sul-americano: Domingos Mayr, S.J.” artigo em idioma alemão de Richard Schneider, mas traduzido por AR ao vernáculo para “Estudos”, de Porto Alegre,RS, fasc. 103, jan.-março de 1967, p. 42-51.
- “O elemento trágico no episódio de Inês de Castro”, 3ª edição deste ensaio de Pedro Schneider, S.J., a encargo de AR, em “Estudos Leopoldenses”, nº 3, p. 3-15.
- “Jesus Cristo e o Apostolado da Mulher”, um texto de Pe. Pedro Schneider, S.J., publicado por AR em “Estudos”, de Porto Alegre RS, dez. de 1967, sem a indicação do nome de seu editor.
- “Seleta P.S.”, em Oficinas Gráficas Rotermund, S. Leopoldo, 1967, 113 pgs. O lançamento da obra deu-se no gabinete da Direção da FAFI de S. Leopoldo, RS, aos 29.07.1967.

- “A nobre família do Barão de Jacuí”, em “Estudos”, abril a junho de 1968, 13 pgs. Havia sido em si o título de outro teor, mas a revista mudou seu enunciado. Este trabalho também apareceu publicado nos “Anais do II Colóquio de Estudos Teuto-Brasileiros”, realizado em Recife, PE sob a direção de Gilberto Freire.
- “João B. Hafkemayer, S.J. (1871-1924): Um grande batalhador da historiografia brasileira”, em PESQUISAS, “Communications” 4, 1966/67, pgs. 4-16.
- “Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Leopoldo: Dez anos de vida”, em “Estudos Leopoldenses”, nº 7, p. 3-6.
- “Padre João Lütgen, S.J. (1868-1923) — Lembranças do 1º Centenário de nascimento”, em PESQUISAS, como acima nas “Communications”, pg. 16-23.
- “Hundert Jahre deutsche ‘Jesuiten-Mission’ in Südbrasilien (186-1969)“, isto é, „Cem anos de Missão Jesuítica Alemã no Brasil Meridional (1869-1969)“, em “Jahrbuch der Familie”, Porto Alegre, RS 1969, p. 82-83.
- “A respeito de três centenários”, em “Estudos”. Porto Alegre, fasc. 111, p. 81-86.
- “Duas datas históricas de nossa Província: 1869 e 1969”, no “Informativo da Província Sulbrasileira”, nº 41, maio de 1969, p. 10-12. Com o título mudado de “Duas datas centenárias na vida dos jesuítas sulbrasileiros”, tb. Em “Notícias para os nossos amigos”, Porto Alegre, nº 102, julho de 1969, p. 14-17.
- “Fausto: Eterno drama do Homem”, artigo de AR a propósito da tradução do “Fausto” de Goethe por Sílvio Meira, em AGIR, no jornal “Folha do Norte”, Belém do Pará, 06.07.1969. Também na revista “Estudos”, Porto Alegre, sob os dizeres “Uma nova tradução do FAUSTO de Goethe”, nº 113, p. 67.
- “Alemães e descendentes do RGS na Guerra do Paraguai” e “Dicionário Alemão-Português”, 2 recensões de AR em “Estudos”, de Porto Alegre, nº 112, p. 92-94.
- “Terá o Padre Werner Von und zur Mühlen, S.J. uma biografia?” em “Estudos”, Porto Alegre, nº 113, p. 47-49.

- “Johannes Evangelista Rick, S.J.: O pai da Micologia (Ciência dos Fungos) Brasileira”, *ibidem*, nº 113, p. 58-66, e continuação do seguinte nº ou 114, p. 74-85. Nota: O Ir. Valdemar Boesing, S.J. adaptou esse artigo, em sua 1ª parte, para a revista “Notícias para os nossos amigos”; Pe. Evaldo Heckler recebeu do trabalho cópia para os “Estudos Leopoldenses”; Pe. Luís Sehnem, S.J. enviou outra cópia ao Prof. Beltrão da Univ. Fed. De Santa Maria; e Walter Spalding serviu-se deste trabalho para sua biografia relativa ao Pe. João Ev. Rick, S.J.

- “Pater Ambos Schupp, S.J”, trabalho publicado em PESQUISAS (“Communication” 3: 1963-1965) foi reimpresso por iniciativa de Richard Schneider em “Anzeiger Für die Katholische Geistlichkeit” (Indicador para o clero católico), na Alemanha de 1970.

- “A propósito do 2º centenário de nascimento de Alexandre von Humboldt (1769-1969)”, em “Estudos”, nº 114, p. 86-88.

- “A estrela do ‘Conceição’”, em “Notícias para os nossos amigos”, nº 104, p. 16-18.

- “Aqui, toda a história dos jesuítas no ‘Vale’”, na revista “Rua Grande”, S. Leopoldo, ano V, nº 231, de 06.12.66 em págs. Do “Suplemento Especial”.

- “Alunos ilustres, e o ‘Conceição’”, *ibidem*, última página, tratando-se de Álvaro Moreira, Alberto Bins e João Neves da Fontoura.

Segue a 2ª parte das publicações desde 1969 a 1979, que se acha impressa em “Bibliografia dos Professores da UNISINOS”, sob o verbete “Arthur J. Rabuske”!

ARTHUR J. RABUSKI

1. **O Livre Arbítrio.** Porto Alegre, 1970, in: Estudos, nº 2 e ss. (ortografia atualizada e apresentação do texto de Pe. Werner Von und zur Mühlen, S.J.).
2. **Zwei des Cahy-Flusses in Südbasilien.** Canoas, Hilgert & Filhos Ltda., 1970, 12 p.
3. **Julius Hornung.** 1970, in: Anzeiger für die Katholische Geistlichkeit, Verlag Herder, Freiburg im Breisgau, nº 3, p. 709.
4. **Em Lembrança do 4º Centenário de Martírio:** Bem-aventurado Inácio de Azevedo. O Homem. Porto Alegre, 1970, in: Estudos, abril/junho, p. 19-28.
5. **Centenário dos 40 Mártires do Brasil.** Porto Alegre, 1970, in: Notícias para os nossos amigos, nº 106, p. 2-5.
6. **Pesquisas históricas do RGS:** Pe. Miguel Kellner, S.J., e sua Morte trágica no Rio Caí. Porto Alegre, 1970, in: Notícias para os nossos Amigos, nº 106, p. 22-5.
7. **O Falecido Dr. Ney Câmara.** Porto Alegre, 1970, in: Estudos, fasc. 117, p. 86-7.
8. **Carta de Caxias, pouco conhecida, em que pede Jesuítas para um Colégio em Porto Alegre.** Porto Alegre 1970, in: Estudos, fasc. 117, p. 82.
9. **Sobre o Cinquentenário do Instituto Histórico e Geográfico do RGS.** Porto Alegre, 1970, in: Estudos, fasc. 118, p. 32-5.
10. **Em Torno de Newman e sua ‘Grammar of Assent’.** Porto Alegre, 1970, in: Estudos, fasc. 118, p. 56-62.
11. **O 4º Centenário da Morte de Manuel da Nóbrega, S.J.** Porto Alegre, 1970, in: Estudos, fasc. 118, p. 76-7.
12. **25 Anos depois Bomba atômica de Hiroshima.** Porto Alegre, 1970, in: Estudos, fasc. 118, p. 88-90 (texto transcrito e nota de Pe. A. J. Rabuske).

13. **Comemorando o 1º Centenário: A antiga Capela da Comunidade São José, em Porto Alegre.** Porto Alegre, 1970,. in: Notícias para os nossos Amigos, nº 107/108, p. 16-8; Porto Alegre, Correio do Povo, 22.01.71.
14. **O Capelão nº 266 da FEB (Pe. Vendelino Junges, S.J).** Porto Alegre, Correio do Povo, 25.01.70; Santa Cruz-RS, 1970, in: Gazeta do Sul; Porto Alegre, 1970, in: Notícias para os nossos Amigos, nº 105, p. 62-3.
15. **Padre Affonso Thiesen, S.J.** (Necrológio). Porto Alegre, Correio do Povo, 16.12.70.
16. **O Crescimento Territorial de nossa Missão em 1911.** Porto Alegre, 1970, in: Informativo da Província Sul-Brasileira, nº 50, p. 6-8.
17. **Pe. Antônio Loebmann. S.J.: Ecos do seu Jubileu de ouro.** Porto Alegre, 1970, in: Informativo da Província Sul-Brasileira, nº 53, p. 1-2.
18. **Construtores do Rio Grande.** Porto Alegre, 1970, in: Estudos, fasc. De abril/junho, p. 82-4.
19. **O Servo de Deus Adolfo Kolping.** 1970, folheto com tiragem de 10.000 exemplares.
20. **Fé em Deus e Saúde Psíquica.** São Paulo, Edições Loyola, 1971, 229 p. (tradução do original alemão de Georg Siegmund).
21. **Eine 400-Jahrfeier: Die 40 Brasilianischen Märtyrer.** Porto Alegre, 1971, in: "Jahrbuch der Familie, p. 178-81; Ijuí, 1971, in: Serra-Post Kalender p. 63-6.
22. **Pe. Affonso Thiesen, S.J.** Porto Alegre, 1971, in: Estudos, nº 119, p. 68-71.
23. **Pe. Albert Fuger (In memoriam).** Porto Alegre, 1971, in: Estudos, fasc. 120, p. 77-84.
24. **Os Inícios da Comunidade de São José em Porto Alegre.** Porto Alegre, Empresa Gráfica Editora S.A., 1971, p. 7-22.
25. **Padre Aloísio Kades, S.J., o Capelão Providencial, diuturno e inolvidável.** Porto Alegre, 1971, in: Notícias para os nossos Amigos, p. 32-9 e 42-6.

26. A Secular Capela de Santo Inácio (da Feliz), Porto Alegre, Correio do Povo, 02.05.71. p. 39 (sob título: Revivendo o Passado).
27. **O Período Jesuítico do São Luís (1871-1902)**. Santa Cruz do Sul, in: Gazeta do Sul, 05.06.71. p. 5.
28. **Nossos Irmãos, os Precursores do Ensino Marista no Rio Grande do Sul?! Porto Alegre**, in: Informativo da Província Sul- Brasileira, agosto/71, nº 68, p. 4-5.
29. **1º Centenário da VFRGS**. Porto Alegre, Correio do Povo, 25.11.71, p. 16.
30. **Um Convite de Colaboração para os nossos Músicos e Regentes**. Porto Alegre, 1971, in: Informativo da Província Sul- Brasileira, nº 72, p.5.
31. **Ocorrência da nossa História Secular em 1971**. Porto Alegre, 1971, in: Informativo da Província Sul-Brasileira, nº 63, p. 4 e nº 64, p. 3-4.
32. **Dicionário de História da Civilização** (da coleção "Enciclopédia do Curso Secundário"). Porto Alegre, 1971, in: Estudos, nº 119, p. 90-1.
33. **Como o Trigo veio para o RGS**. Porto Alegre, Correio do Povo, 25.07.71, p. 83.
34. **Homenagem Póstuma ao Pe. Affonso Urbano Thiesen, S.J.** São Paulo, 1971, in: Sociedade Brasileira de Filósofos Católicos, nº 2 (reedição).
35. **Rio Grande Missioneiro**. Prólogo da 2ª ed., da autoria de Pe. Olmiro E. Hartmann, 1972.
36. **Breve Introdução para o Trabalho de Pe. Arnaldo Bruxel**. Porto Alegre, CIPEL, 1972, Anais do 1º Encontro de Pesquisadores em Literatura do Rio Grande do Sul, p. 23-7.
37. **Bibliografia Jesuítica Sul-Brasileira desde 1842-1967**. Porto Alegre, CIPEL, 1972, Anais do 1º Encontro de Pesquisadores em Literatura do Rio Grande do Sul, p. 23-7.
38. **Pater Johann Baptist Hafkemeyer, S.J.** (Zu seinem 100. Geburtstag). Ijuí, 1972, in: Serra-Post Kalender, p. 59-61.

39. **Johann B. Hafkemeyer, S.J.** (1871-1924): Eine Revolte und eine Ver schwörung. Ijuí, 1972, in: Serra-Post Kalender, p. 63-75.
40. **Nossa Priemeira Consagração ao Sagrado Coração.** Porto Alegre, 1972, in: Informativo da Província Sul-Brasileira, nº 76, p. 1-2.
41. **A Contribuição dos Jesuítas à Música no RGS.** Porto Alegre, 1972, in: Informativo da Província Sul-Brasileira, nº 78, p.6.
42. **Os Antigos Jesuítas na Amazônia.** Porto Alegre, 1972, in: Estudos; julho/setembro, p. 37-42.
43. **Os Inícios Históricos das Franciscanas no RGS, em suas Referências aos Jesuítas.** São Leopoldo, Gráfica UNISINOS, 1972, in: Estudos Leopoldenses, nº 22, p. 263-82.
44. **O Centenário da Expulsão dos Jesuítas Alemães.** Porto Alegre, 1972, in: Estudos, nº 4, p. 69-72.
45. **O Padre Pio e sua (Pia) Instituição.** Porto Alegre, 1972. In: Estudos, nº 4, p. 73-6.
46. **Agostinho Lipinski, o Polonês que missionou os Católicos Alemães de São Leopoldo, RS.** Curitiba, in: "Lud", 08.12.71, 09.02.72, 16.02.72, 08.03.72, 15.03.72 e 22.03.72.
47. **À Margem da 'História de Blumenau'.** Blumenau, 1972, in: Cadernos de Blumenau, nº 6, 110-2.
48. **A Contribuição Tenta à Igreja Católica no Rio Grande do Sul.** São Paulo, Edições Loyola, 1973, p. 49-78; São Leopoldo, Gráfica UNISINOS, 1974, in: Estudos Leopoldenses, nº 28, p.131-50.
49. **Jesuítas em Mostardas, RS.** Porto Alegre. 1973, in: Estudos, fasc. 129,p. 29-49.
50. **Ao Ensejo do 4º Centenário de Os Lusíadas.** Porto Alegre, 1973, in: Estudos, fasc. 127, p. 44-7.
51. **Um Documento que foi custoso descobrir.** Porto Alegre, 1973, in: Informativo da Província Sul-Brasileira da Companhia de Jesus, nº 90, p. 9.
52. **Nótulas ao Ensejo do 5º Centenário de Copérnico.** Porto Alegre, 1973, in: Estudos, fasc. 128, p. 55-9.

53. **A Supressão da Companhia de Jesus em 1773: Um dos Fatos mais singulares na História da Igreja.** São Leopoldo, Gráfica UNISINOS, 1973, in: *Perspectiva Teológica*, nº 9, p. 199-217; Porto Alegre, 1973, in: *Estudos*, fasc. 129, p. 29-49.
54. **A 1ª Brochura sobre Santa Cruz do Sul.** Santa Cruz do Sul, *Gazeta do Sul*, maio/junho de 1973.
55. **O Apóstolo da Intelectualidade Gaúcha no Brasil: Pe. Werner von und zur Mühlen, S.J.** Porto Alegre, 1974, in: *Estudos*, 114, p.
56. **O Rio Grande do Sul e suas Colônias Alemãs.** Porto Alegre, Editora Bels S.A., 1974 (Impressão “escorada” na revisão, tradução e apresentação de Arthur J. Rabuske sobre o texto de Michael G. Mulhall — “Biênio da Colonização e Imigração”).
57. **Panorama da Filosofia Escolástica.** São Paulo, Edições Loyola, 1974, por Werner von und zur Mühlen, em “Humanismo Pluridimensional” (Atas da Primeira Semana Internacional de Filosofia, da S.B.F.C.), p. 286-92.
58. **Presença da Igreja Católica e “Sociedade Antônio Vieira”.** Porto Alegre, 1974, in: *Álbum Oficial do Sesquicentenário da Imigração Alemã — “Hundertfünfzig Jahre Deutsche Einwanderung”*, p. 102-5.
59. **Pe. Ambrósio Schupp, S.J.: Descritor da Paisagem Natural e Humana.** Recife, UFPE, Editora Universitário, 1974, *Anais do II Colóquio de Estudos Teuto-Brasileiros*, p. 205-227.
60. **A Nobre Família do Barão de Jacuí, doadora de um Monumento aos Jesuítas Alemães em São Leopoldo.** Recife, UFPE, Editora Universitário, 1974, *Anais do II Colóquio de Estudos Teuto-Brasileiro*, p. 229-43.
61. **As Duas Primeiras Visitas Pastorais na Colônia Alemã de São Leopoldo.** São Leopoldo, Gráfica UNISINOS, 1974, in: *Estudos Leopoldenses*, nº 28, p. 67-93.
62. **Inauguração da Estrada de Ferro de São Leopoldo.** São Leopoldo, Gráfica UNISINOS, 1974, in: *Estudos Leopoldenses*, nº 28, p. 94-100, (tradução e introdução de Arthur J. Rabuske do texto de Michael G. Mulhall).

63. **A Propósito do 1º Livrinho sobre Santas Cruz.** Santa Cruz do Sul, Gazeta do Sul, julho/74, nº 61, 62 e 63.
64. **Pe. Werner von und zur Mühlen.** Porto Alegre, Correio do Povo — Caderno de Sábado, 17.08.74, (tradução e apresentação de Arthur A. Rabuske).
65. **Uma Foto Redivina.** Santa Cruz do Sul, 1974, in: Gazeta do Sul, 14.12.1974, p. 14.
66. **Sie (die Jesuiten) haben sich um die Hebung des materiellen Wohlstandes der Kolonisten in Rio Grande do Sul bemüht.** Ijuí, Serra-Post Kalender, 1974-75, p. 123-37.
67. **Os Fundadores da ‘Baumschneiss’ ou Picada de Dois Irmãos, RS.** Ijuí, Serra-Post Kalender, 1974-75. P. 191-206 (tradução de Arthur J. Rabuske do texto de Pe. Matias J. Gansweidt). São Leopoldo. Rotermond S.A., 1977, in: Anais do 2º Simpósio de Hist. Da Imigração e Colonização Alemã no RGS.
68. **A Antiga matriz de São Miguel dos Dois Irmãos, RS:** (Crônica de sua Construção). Ijuí, 1974, Serra-Post Kalender, p. 207-14. São Leopoldo, Rotermond S.A., 1977. in: Anais do 2º Simpósio de Hist. da Imigração e Colonização Alemã no RGS.
69. **N. Sr^a. dos Navegantes em Porto Alegre** (Série monográfica). Porto Alegre, Correio do Povo, 11/74 a 02/75.
70. **Die Deutsche Jesuiten-Mission in Rio Grande do Sul (Brasilien).** Porto Alegre, 1975-77, in: “Skt. Paulus-Blatt”, nº de 1975 e ss. (texto reconstituído e apresentado por Arthur J. Rabuske de Pe. Ambrósio Schupp, S.J.).
71. **Pe. Werner: O Apóstolo da Intelectualidade Gaúcha no Brasil.** Porto Alegre, 2ª parte, continuação de 1975, in: Estudos, nº 4 e ss.
72. **Pe. Antônio Sepp, S.J., O Gênio das Reduções Jesuíticas.** 2ª ed. Canoas, Hilgert Gráfica Ltda., 1976, 50 p.
73. **Os Três Heróis de Caaró** (Resumo biográfico dos três Bem-Aventurados Mártires Rio-Grandenses: Roque Gonçalves, Afonso Rodrigues e João del Castilhos). São Paulo. Edições Loyola, 1976 (trabalho de Leo Kohler, S.J., sendo Arthur J.

Rabuske seu reescritor, bem como responsável por sua impressão).

74. **Panorama da Filosofia Escolástica.** Porto Alegre, 1976, in: Estudos, fasc 139. p. 70-94 (texto de Pe. Werner von und zur Muhlen).
75. **Faleceu uma das maiores Benfeitoras dos Jesuítas — Dona Ilza Pinto Chaves Barcellos.** Porto Alegre, 1976, in: Notícias para os nossos Amigos, nº 129, p. 32-9.
76. **1º Centenário Paroquial e Civil de Tupandi.** Porto Alegre, 1976, in: Notícias para os nossos Amigos, nº 129. p. 48-9.
77. **Pe. Zeferino Pfeifer** (Necrologia). Porto Alegre, 1976. in: Notícias para os nossos Amigos, nº 129, p. 63-4.
78. **Eles (os Jesuítas) se empenharam pelo Erguimento do Bem-estar material da Colônia Alemã no RGS.** São Leopoldo, Rotermund S.A., 1976, Anais do 1º Simpósio de História da Imigração e Colonização Alemã no RGS, p. 31-53.
79. **Os ‘Bruder’ Jesuítas no Sul do Brasil.** São Leopoldo, Rotermund S.A., p. 87-140.
80. **Nos Confins de Três Repúblicas.** Porto Alegre, 1976, in: Estudos, fasc. 140, p. 69-83 (1ª parte) e fasc. 141, p. 52- 66 (2ª parte), (texto de Werner von und zur Mühlen, traduzido e anotado por Arthur J. Rabuske).
81. **O Cinquentenário da Paróquia de Novo Hamburgo.** Porto Alegre, 1976, in: Notícias para os nossos Amigos, nº 130, p. 28-9.
82. **Marcha para seu 20º Ano de Vida, em 1976, o INSTITUTO ANCHIETANO DE PESQUISAS, São Leopoldo, RS.** Porto Alegre, 1976, in: Estudos, fasc. 141, p. 41-5.
83. **Francisco Rodrigues dos Santos Saraiva: Algo de sua Vida e Obra, máxime no Rio Grande do Sul.** São Leopoldo, Gráfica UNISINOS, 1976, in: Perspectiva Teológica, nº 16, p. 27-66 (com índice bibliográfico de Pe. Balduino Kipper, S.J.).
84. **Pe. Antônio Sepp, S.J., o Artista Barroco.** Porto Alegre, 1976, in: Estudos, fasc. 142, p. 79-87.

85. **Crônica Histórica da Paróquia de João do Montenegro** (para o 1º Centenário da Paróquia: 1871-1971) — O Período inicial ou Jesuítico (1871-1895). Montenegro, o Progresso, edições de 1973 a 1976.
86. **Vida de Músicos Santa-cruzeses.** Há um Século. Santa Cruz do Sul, in: Gazeta do Sul, 18.08.76, 25.09.76, 30.09.76, 02.10.76, 16.10.76 e 23.10.76 (texto traduzido e anotado por Arthur J. Rabuske).
87. **A Água de Santo Inácio.** São Leopoldo, Paróquia de N. Sra. da Conceição, 1976 (Tríduo da festa de Santa Inácio).
88. **O Gaúcho Martín Fierro e Antônio Chimango** (Uma tradução e dois ensaios). São Leopoldo, Gráfica UNISINOS, 1977, in: Estudos Leopoldenses, nº 39, p. 3-94.
89. **Pe. Roque — A Epopéia da Liberdade Guarani.** São Paulo, Edições Loyola, 1977, 283 p. (re-escritura do texto de Arnaldo Bruxel, S.U. e sua promoção ao prelo).
90. **Pe. Pedro Lenz, S.J.** São Leopoldo, Gráfica UNISINOS, 1977, Instituto Anchietano de Pesquisas, nº 4, edições avulsas (texto de Pe. Luiz Gonzaga Jaeger, S.J., re-escrito e acrescido por Arthur J. Rabuske).
91. **Jesuítas no Sul do Brasil — Capítulos de História da Missão e Província Sul-Brasileira da Companhia de Jesus.** São Leopoldo, Gráfica UNISINOS, 1977, Instituto Anchietano de Pesquisas, 172p. (texto de Pe. Jorge Alfredo Lutterbeck, S.J., com revisão, apresentação, correções e acréscimos de Arthur J. Rabuske, auxiliares por W. Piazza, S.J.).
92. **A Contribuição Teuta à Igreja Católica no RGS.** 2. ed. Porto Alegre, 1977, in: Teocomunicação, nº 37, p. 194-214.
93. **Algo sobre os primeiros Lituanos no Rio Grande do Sul.** São Paulo/Rio, 1977, Cinquentenário da Imigração Lituana no Brasil, p. 21-8, texto bilíngüe (lituano e português).
94. **A Colônia Alemã de São João das Missões.** São Leopoldo, Rotermund S.A., 1977, Anais do 2º Simpósio de História da Imigração e Colonização Alemã no RGS, p. 105-14.
95. **Resenha Histórica da Paróquia São Luiz Gonzaga de Novo Hamburgo (1926-1976).** Novo Hamburgo, 1977, (brochura por Arthur J. Rabuske e Gastão Spohr).

96. **Jesuítas Leopoldenses face à Seita do Ferrabraz** (Ensaio historiográfico). Porto Alegre, Correio do Povo, 10.12.77, 17.12.77, 24.12.77, 31.12.77, 07.01.78 (Houve mudança de cabeçalhos para o mesmo título geral).
97. **Zur Geschichte einer ‘Bauernvereins-Kolonie’ in Rio Grande do Sul: 75 Jahre ‘Serro Azul’**. Porto Alegre, 1977/78, in: St. Paulusblatt (sob a epígrafe Pater Max Schieb’s).
98. **Desvio Doutrinário levou os Muckers ao Crime**. São Leopoldo, Vale dos Sinos, 1977, p. 8-9 (entrevista concedida pelo autor a Sérgio Dillenburg); Porto Alegre, Folha da Tarde, 04. e 05.03.78.
99. **Os Inícios da Colônia Italiana do RGS em Escritos de Jesuítas Alemães**. Caxias do Sul, Universidade de Caxias do Sul, 1978, 121 p. (co-edição da Universidade de Caxias do Sul e Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, Caxias do Sul).
100. **Ano dos Mártires das Missões** (Subsídios de Leitura e Reflexão missionária). Porto Alegre, Livr. Edit. Pe. Réus, 1978, 64p.
101. **A Secular Matriz de São Leopoldo, RS** (Monografia Histórica) — Em lembrança do Sesquicentenário da 1ª Comunidade católica de São Leopoldo, Gráfica UNISINOS, 1978, 148 P.
102. **De Parabéns os Santa-Cruzenses** (A propósito do concurso “Santa Cruz do Sul — Aspectos de sua História”. Sta. Cruz do Sul, in: Gazeta do Sul!, 30.12.78. p. 7.
103. **Sesquicentenário da Comunidade Católica de São Leopoldo**. Porto Alegre, 1978, in: Notícias, nº 139/140, p. 58-59.
104. **Nova Filosofia da Igreja no Rio Grande do Sul a partir de 1850**. (Visão Geral desde o imigrante e os seus descendentes). Porto Alegre, 1978, in: Renovação, CNBB, nº 122, p. 15-20.
105. **O Modelo das Revoluções Guaranis: Brasileiro ou Peruano?** Santa Rosa, RS, 1978, in: Anais do II Simpósio Nacional de Estudos Missionários, p. 87-98.

106. **A Carta-Magna das Reduções do Paraguai.** Santa Rosa, RS, 1978, in: Anais do II Simpósio Nacional de Estudos Missionários, p. 171-8.
107. **Escritores do Rio Grande do Sul** (de Ari Martins). Porto Alegre, co-edição UFRGS, IEL, 1978, colaboração de A. Rabuske em mais de 100 verbetes.
108. **Roque Gonzáles de Santa Cruz, o Missionário-mártir e a Autenticidade da Relíquia de seu Coração.** São Leopoldo, Gráfica UNISINOS, 1978, in: Estudos Leopoldenses, nº 47, v. 14, p. 5-20.
109. **A Carta-Magna das Reduções do Paraguai.** São Leopoldo, Gráfica UNISINOS, 1978, in: Estudos Leopoldenses, nº 47, v. 14, p. 21-39.
110. **A Doutrina de Juli, do Peru, como Modelo inicial das Reduções do Antigo Paraguai.** São Leopoldo, Gráfica UNISINOS, 1978, in: Estudos Leopoldenses, nº 47, v. 14, p. 41-63.
111. **Cartas de Índios cristãos do Paraguai. máxime dos Sete Povos, datadas de 1753.** São Leopoldo, Gráfica UNISINOS, 1978, in: Estudos Leopoldenses, nº 47, v. 14, p. 65-102.
112. **1978: 150 Jährige Katholische Gemeinde.** Porto Alegre, 1979, in: "Jahrbuch der Familie". P. 14-6.

3ª Parte. Publicações de 1979 a 1993. Ainda em 1978.

- “Nova Fisionomia da igreja no RGS” “(Visão geral desde o imigrante e os seus descendentes”, em “Renovação”, da CNBB, Porto Alegre 1978, nº 122, p. 15-20.
- Em “Escritores do Rio Grande do Sul”, de Ari Martins, coedição URGS, IEL, etc., Porto Alegre 1978, apareceu a contribuição tácita ou anônima de Ar em cerca de cem verbetes relativos a jesuítas e ex-jesuítas.

Ano 1979

- Em “Bibliografia dos Professores da UNISINOS 1969/1979”, São Leopoldo, RS 1979, p.13-25, acha-se a lista de 112 trabalhos de AR, sendo a confecção dele mesmo.
- “A educação nos Sete Povos: Forma e sentido”. Apareceu o resumo de uma conferência sobre esse tema, realizada por AR no “II Seminário de Educação”, da diocese de Santo Ângelo, RS, aos 24 a 26 de agosto de 1978, p. 21-23 do texto impresso.

Ano 1980

- “Em torno do Onomástico de São Leopoldo,RS: A propósito do sesquicentenário da 1ª Comunidade Católica de S. Leopoldo”, em “Imigração e colonização Alemã”, edições 1980, Escola Superior de Teologia S. Lourenço de Brindes e dos “Anais do 3º Simpósio...”, p. 230 a 244.
- “Beiträge zur Geschichte der Feliz” (Contribuições para a História de Feliz,RS), texto de Pe. Anton Buegelmann,S.J., preparado por AR para a revista “St. Paulusblatt”, onde apareceu nas seguintes continuações: abril de 1980, p. 123-129; maio de 1980, p. 172-176; junho de 1980, p. 232-236; julho de 1980 de 1980, p. 272-276; agosto, p. 306-311; outubro, p. 379-385;

novembro, p. 428-432; dezembro de 1980, p. 461-465; janeiro de 1981, p. 98-23; fevereiro de 1981, p. 73-79; março de 1981, p. 100 a 102.

- “O escravo dos escravos ou S. Pedro Claver, o Apóstolo dos Negros”, da autoria de Pe. Carlos Teschauer, S.J., um texto descoberto por AR, que o transcreveu, anotou e publicou em “Estudos Leopoldenses”, ano XV, vol. 16, nº 55, ano de 1980, p. 3-41. Foi provavelmente o 1º texto de seu autor em nosso vernáculo!
- “Vida e Obras do Preclaro Pe. Ruiz de Montoya, S.J.: Apóstolo do Guairá e do Tape”, de Pe. Carlos Teschauer, S.J., sendo a transcrição, correção e apresentação de AR, que publicou a obra em PESQUISAS, (História nº 19), em 1980, p. 3-268. Conjetura-se que foi o último texto maior elaborado por Teschauer antes de sua morte.
- “Teor de uma carta do General José Bernardino Bormann ao Pe. Carlos Teschauer, S.J.” introduzida por AR na “Revista do IHGEP”, vol. XXXVII, com anotações, p. 85-93.

Ano 1981

- “O primeiro padre nascido em Três Portos “(José de Vargas e Andrade, S.J.), em “Vale dos Sinos”, 23.10.1981, p. 4.
- “Variedades Anchiéticas: Edição Comemorativa da Beatificação do Pe. José de Anchieta”, em PESQUISAS (História nº 21), ano de 1981, p. 5-126. Foi tb. Uma publicação de “Estudos Leopoldenses”, a qual contou, outrossim, com a colaboração de Pe. Balduino Kipper, S.J, grande exegeta, hoje de saudosa memória, para o resto da publicação, através da identificação das passagens bíblicas e breves comentários da “Carta do Beato Padre José de Anchieta S.J. a um neopresbítero”, p. 127 a 184.
- “P. Anton Sepp heute in Südamerika: Ein Brief aus Brasilien“ (Pe. Antônio Sepp hoje na América do Sul: Uma carta do Brasil) escrita por AR e publicada na edição relativa à “Mittelschule Kaltern Anton Sepp Von Seppenburg” (Escola Média de Caldaro Antônio Sepp de

Seppenburgo), Kaltern (Caldaro), Tirol Italiano, 24 de março de 1981, p. 22-23.

- “J. H Augusto Padberg-Drempol: O homem que mediu o Brasil”, em PESQUISAS, (História nº 20), ano de 1981, 127 pgs.
- “Educadores do ‘velho’ Anchieta porto-alegrense”, em “Cultura Sul-Rio-Grandense”, EST/ICP/CIPEL, Porto Alegre, 1981, p. 107-120.
- “O incêndio do ‘Conceição’: sua ruína eloqüente”, em “Informativo” (da UNISINOS), setembro de 1981, nº 17, p. 7-8.
- “Wer War eigentlich Anchieta, der neue Selige Brasiliens?“ (Quem foi propriamente Anchieta, o norv Beatificado do Brasil?), em “Janrbuch der Familie”(1982), p. 70-72.

Ano 1982

- “Memórias Autobiográficas”, de Pe. Teodoro Amstad, S.J., tradução e anotações por AR, São Leopoldo, RS. Editora UNISINOS, 1981, 219 pgs. de texto, tendo sido a edição do original “Erinnerungen aus meinem Leben”, Tipografia do Centro 1940.
- “Der Selige Josef von Anchieta: Seine Aehnlichkeit mit dem hl. Franz von Assisi (O Bem-aventurado José de Anchieta: Sua semelhança com S. Francisco de Assis”, em Jahrbuch der Familie”, para 1983, p. 150-153.
- “Jesuítas alemães em suas relações com o elemento negro em nosso passado gaúcho”, PESQUISAS, (História, nº 22), ano de 1982, p. 53-64.
- “Do Campo de Concentração à glória dos altares “(O detento de nº 16.670 de Auschwitz, Pe. Maximiliano Kolbe), em “Notícias para os nossos amigos”, nº 155/156, 1982, p. 8-11. Ibidem tb. “Homenagem a dois jesuítas em São Borja” p. 32-34.
- “A título de apresentação” dos textos que compõem o livro “São Francisco de Borja, o 1º dos Sete Povos”, da

autoria de Moarcí Mattheus Sempé, Coleção “Tricentenário”, nº 3, p. 5-8.

Ano 1983

- “O modelo educacional das Reduções Jesuíticas Guaranis”, em “A população missioneira — Fatos adversos e favoráveis às Reduções”, do IV Simpósio Nacional de Estudos Missionários, Santa Rosa,RS, 1983, p. 58-79.
- “As assim-chamadas ‘Bandeiras’ Paulistas de 1580 a 1640 ou a busca de um conceito mais adequado delas”, *ibidem*, p. 111-126.
- “História da Transmigração dos Sete Povos Orientais”, de Juan de Escandón, S.J., numa tradução de Pe. Arnaldo Bruxel, S.J., em PESQUISAS, nº 23, 1983, 436 pgs. O texto foi todo ele reescrito por Ar, corrigido e apresentado (p. 5-9), por este.
- “Pe. Carlos Spitzer, S.J., um apaixonado pelo vernáculo luso-brasileiro”, em “Notícias para os nossos amigos”, nº 158, ano 1983, p. 32-34.
- “Gedichte des P. Balduin Rambo, S.J.” (Poesias alemãs do Pe. Balduino Rambo, S.J.), em “Jahrbuch der Familie (1984), selecionadas o mandadas imprimir por AR, no anuário citado, p. 110-112 e 104-105.
- “Eine unverhoffte Romreise”, de Pe. João Batista Reus, S.J. em 1933, para a beatificação dos Três Mártires, *ibidem* p. 130-149. Em português reza o título “Uma viagem inesperada a Roma”.
- “Pater Reus, Apostel der Fabrikarbeiter” (Padre Reus, apóstolo dos trabalhadores de fábrica”, *ibidem*, p. 150-153.
- “Pater Konrad Menz, S.J.” (Pe. Conrado Menz, S.J.), *ibidem*, p. 166-168.
- “Padre Reus, apóstolo e pioneiro da ação social no Sul do Brasil”, em “Livro da Família” (1984), p. 136-139.

- “Getúlio Vargas, o missioneiro”, *ibidem*, p. 144-146.
- “O Padre Antônio Sepp, S.J., 250 anos depois...”, em “Notícias para os nossos amigos”, nº 157, ano de 1983, p. 26-29.

1984

- “A Cruz Missioneira”, Cadernos FUNDAMES Santo Ângelo nº 2, junho de 1984 28 páginas de textos.
- “Die Seligsprechung der Drei Märtyrer als das Lebenswerk des Pallotiners P. Friedrich Schwinn“ (A beatificação dos Três Mártires, como a obra da vida do palotino Pe. Frederico Schwinn), em “Jahrbuch der Familie”, 1985, p. 148-150.
- “Der Fanatikeraufstand von Canudos “(O levante fanático de Canudos”, texto original alemão de Balduino Rambo, S.J., apresentado por AR, *ibidem*, p. 164-185.
- “Há 450 anos, os votos de Montmartre”, em “Notícias para os nossos amigos”, dez. de 1984, nº 164, p. 18-22.
- “Jesuítas espanhóis no Sul do Brasil “(1842-1869)”, da autoria de Pe. Ferdinand Azevedo, S.J., publicado por AR, que tb. lhe fez a apresentação, em PESQUISAS, História nº 24, com 231 páginas de texto. Saiu, porém, apenas do prelo em 1985.

1985

- “Atividade científica do Jesuítas da Província do Paraguai”, em “Anais do 2º encontro nacional de jesuítas cientistas”, reunidos de 2 a 3 de novembro de 1984, no Colégio Anchieta, de Porto Alegre, RS; impessão em 1985, pgs. 50 a 72.
- Francisco Rodrigues dos Santos saraiva: Algo de sua vida e obra, máxima no RGS e em SC”, reedição em “Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina”, 1984, nº 5, p. 119-157.

- “Conquista Espiritual”, de Antônio Ruiz de Montoya, obra conjunta de tradução dos padres Arnaldo dos padres Arnaldo Bruxel e Arthur Rabuske, edição de Martins Livreiro Editor, Porto Alegre, 1985, 263 pgs.
- “São Miguel — Patrimônio da Humanidade” (Ensaio monográfico), Cadernos da FUNDAMES, Sto. Ângelo, nº 3, setembro de 1985, 49 pgs.
- “São Sebastião do Caí — Fase jesuítica da paróquia”, Instituto Anchieta de Pesquisas, S. Leopoldo, “Publicações Avulsas” nº 6, pgs. 221.
- “A “Coleção de Angelis’ no Instituto Anchieta de Pesquisas, em São Leopoldo, RS, ou a obra vital de Pe. Arnaldo Bruxel, S.J.: Exposição de caráter informativo”, em “Folia Histórica del Nordeste”, (“Instituto de Investigaciones Geohistóricas”), Resistência (Chaco), Argentina 1984, p. 181-197.

1986

- “Balduino Rambo: Gedanken über Gott und seine Schöpfung aus den Schriften von 1944“ (B.R.: Pensamentos sobre Deus e sua Criação, tirados dos escritos de 1944), em “Brasilien — Die neue Welt” (Brasil — O mundo novo), edição de Hamo Beck e Johann Sobotta, “Verlag A. F. Koska” (Editora A. Koska), Viena-Berlim 1986, p. 89-113, um texto oferecido por AR.
- “Der Kulturelle Beitrag der Jesuiten aus Deutschland” (A contribuição dos jesuítas da Alemanha), *ibidem*, p. 431-439.
- “Algo da Obra caritativa SEF, (Socorro Europa Faminta), segundo o diário pessoal de Balduino Rambo, em “Simpósio de História da Igreja”, realizado a 23 e 24 de maio de 1986, em S. Leopoldo, por ocasião do centenário de fundação do antigo Sínodo Riograndense”, coedição Rotermond S.A. e Editora Sinodal, 1986, p. 145-167.

1987

- “Antônio Ruiz de Montoya: Vida e obra em geral”, em “Anais do VI Simpósio Nacional de Estudos Missionários” (Santa Rosa,RS), edição e impresso GESA 1986, p. 43-55.
- “Subsídios para a leitura da ‘Conquista Espiritual’ de Montoya”, *ibidem*, p. 73-83.
- “Padre Reus (Grande biografia)”, do Fernand Baumann, S.J., mas de tradução vernácula por Bruno Rabuske, S.J., como livro das Publicações Avulsas” do Inst. Anchietano de Pesquisas, nº 7, 418 pgs. AR foi o editor, ilustrador, etc., sem fazer constar o seu nome.
- “Pe. Arnaldo Bruxel, S.J. — In memoriam”, apud PESQUISAS, nº 28 do setor de História, 1986, p. 5-11.
- “Nova fisionomia da Igreja no RGS, a partir de 1850”, *ibidem*, p. 53 a 67.
- “Uma presença cultural maciça da Alemanha no extremo Sul Brasileiro”, *ibidem*, p. 69-131.
- “Hillebrand e os primeiros jesuítas em São Leopoldo, RS, em “Anais do IV Simpósio de História da Imigração e Colonização Alemã no RGS” (1980), impressos pela Gráfica UNISINOS em 1987, p. 219-237.
- “A primeira missão popular pregada por jesuítas espanhóis em São Leopoldo no ano de 1844”, *ibidem*, p. 450-475.
- “Drei Jahre auf dem Mars” (Três anos no Marte), por Balduino Rambo, tratando-se de extratos de seu diário de 1955, feitos por AR; uma edição da “Federação dos Contros Culturais 25 de julho, apud Rotermund S.A., S. Leopoldo, 1987, 120 pgs.
- “Breve palavra de saudação à revista ‘Cadernos do IHERGS’”, Viamão,RS, 1988, nº 1, p. 5. Veja-se também pgs. 7 a 8, onde se diz “O que pretende ser o IHERGS” (Instituto de História Eclesiástica do RGS).

- “Balduino Rambo, S.J.: Sacerdote, Naturalista, Escritor e Líder Social”, em PESQUISAS, (História, nº 26) ano de 1987, 117 páginas.
- “Esse coração foi guardado para você”, Livraria Editora Padre Reus, Porto Alegre, RS, 1988, 56 pgs.

1989

- “A 1ª introdução jesuítica de gado bovino em grande escala na Antiga Banda Oriental do Uruguai, segundo a carta ânua de 1633 a 1634”, em “Estudos Iberoamericanos”, vol. XV, 1989, p. 285-295.
- “Pater Anton Sepp: 300 Jahre nach 1689”(Pe. Antônio Sepp: Trezentos anos depois de 1689), em „Jahrbuch der Familie” (1990), p. 82-84.
- “Rosas e espinhos: Reminiscências de 50 anos de vida missionária em cidades, colônias, campanhas e coxilhas do Sul do Brasil”, pelo Pe. Francisco Xavier Diebels, S.J., texto reescrito por AR e publicado pelo Inst. Anchietano de Pesquisas, “Publicações Avulsas” nº 19, 1988, 174 pgs.
- “O Padre Alonso de Sandoval, S.J. e sua obra ‘O mundo da escravidão negra na América’”, em “Revista do IHGRGS”, Porto Alegre, RS, nº 125, p. 1-22.
- “Parecer: O lema latino do IHGRS em tradução vernácula”, por AR, mais a apreciação de Lothar Hessel”, ibidem, p. 127-132.
- “Jesuítas há 100 anos em Pelotas, RS”, página inteira, a 8ª, do suplemento “República”, edição do “Diário Popular”, Pelotas, RS, dia 15.11.1989.
- “A nonagenária estrela do São José em Pareci Novo, RS”, em “Notícias para os nossos amigos e benfeitores”, Porto Alegre, Natal de 1989, nº 184, p. 52-53.
- “A visão histórico-eclesiástica do documento de Puebla — Observações críticas e outras achegas ao 1º capítulo do texto” em “Teo-cominicação”, Porto Alegre, RS, vol. 19, nº 86, dezembro de 1989, p. 367-392.

1990

- “Os nossos mártires recém-canonizados”, em “Cadernos do IHERGS (Viamão,RS), nº 2, de 1989, p. 3-13.
- “Uma biblioteca ‘sui generis’ em São Leopoldo,RS”, em “Anais do 5º Simpósio de História da Imigração e Colonização Alemão no RGS”(1982), p. 109-116.
- “Das Wort ‘Jesuit’ in der Geschichte” (A palavra ,jesuíta’ na História), em Jahrbuch der Familie (1991), p. 152-153.
- “Corcovado: A estátua de Cristo Redentor”, em “Livro da Família” (1991), p. 143-144.
- “Os inícios da República Brasileira e a Igreja Católica”, em “Revista do IHGRS”, 1990, nº 126, p. 117-140.
- “Componentes étnicos do RGS”, em “Estudos Leopoldenses”, São Leopoldo, RS 1989, vol. 25, nº 122, p. 5-16. Nota: Este artigo foi deturpado pelo revisor, não sendo de AR os erros!
- “Notas abrangedoras a respeito do Concílio Plenário Latino Americano de 1899”, em “Teo-comunicação”, PUCRS, junho de 1990, p. 159-176.
- “Jesuítas italianos no RGS de 1860 em diante”, em PESQUISAS, (História, nº 27), ano 1990, p. 127-152.
- “A Nacionalização”, de Pe. Balduino Rambo, ibidem, p. 73-113, Texto datado de 1958, reescrito e publicado por AR.
- “Colonização alemã católica no Sul do Brasil”, original de P. João Ev. Rick, S.J., preparado por Ar. Ibidem, p. 115-125.
- “Humor jesuítico — Um pouco da história dos jesuítas no Sul do Brasil”, PESQUISAS, 1990, 95 pgs.
- “A presença italiana no Brasil” (vol. II.), recensão por AR em “Estudos Leopoldenses”, vol. 24, nº 119, p. 121-127.

1991

- “O pioneirismo do dicionário analógico de Pe. Carlos Spitzer S.J.”, em “Revista da Academia Rio-Grandense de Letras”, Porto Alegre 1990, nº 10, p. 96-102.
- “Inácio de Loyola: o escritor e místico”, em “Teo-comunicação Porto Alegre, RS 1991, nº 81, p. 33-44.
- “Os jesuítas dos 7 Povos”, em “Revista do IHGRS, Porto Alegre, RS 1990, nº 127, p. 52-67, uma recensão crítica de AR.
- “O arquivo romano da Companhia de Jesus e seu alcance prático para a pesquisa histórica”, em “Teo-comunicação”, 1991, nº 93, p. 237-268. Ibidem a recensão de AR ao livro de R.A.Ullmann sobre “Inácio de Loyola: 1491-1991”, UNISINOS 1991, nas pgs. 281 a 300.
- “Raulino Reitz, o padre cientista de Santa Catarina”, em “Livro de Família” (1992), 46º ano, p. 124-126.

1992

- “Madre Paulina, a primeira Bem-Aventurada da Igreja no Brasil”, em “Teo-comunicação”, nº 95, ano de 1992, p. 93-105.
- “Foi beatificado Adolfo Kolping”, ibidem, nº 96, p. 233-246. Note-se que Kolping é considerado, de certa forma, precursor dos Círculos Operários no Brasil, fundados por Leopoldo Brentano, S.J. a partir de 1932.
- “Balduino Rambo und sein persönliches Tagebuch” (Balduino Rambo e seu diário pessoal), em „Staden-Jahrbuck“, nº 37/38, São Paulo, SP 1989/90, p. 89-100.
- “Gustavo Kliemann, um leigo exemplo”, em “Teo-comunicação”, 1992, nº 97, p. 363-384.
- “Nican Mopohua” — O relato primigênio sobre Guadalupe” (México), ibidem, p. 524-542. Tradução vernácula de AR.

- “P. Friedrich von Spee”, em “Jahrbuch der Familie”, 1993, p. 133-135. O artigo lembra o 4º centenário de nascimento do jesuíta von Spee.
- “A façanha de Colombo: uma conceituação mais acurada”, em “Revista do IHGRGS”, 1992, nº 128, p. 25-42.
- “Ueber den grossen Wassertümpel” (Sobre a Grande Bacia de Águas), um texto alemão de Balduino Rambo, em “St. Paulusblatt”, Nova Petrópolis, RS, outubro de 1992, p. 18-22; nov. de 1992, p. 18-22; dez. de 1992, p. 17-21; jan./fev. de 1993, p. 18-22; março de 1993, p. 27-31; abril de 1993, p. 26-30; maio de 1993, p. 18-22; junho de 1993, p. 18-22; e julho de 1993, p. 18-22.

ARTHUR RABUSKE: ATUALIZAÇÃO DE PUBLICAÇÕES.

Nota prévia: *Visto terminar a lista de publicações de AR, enquanto constam no IHGRS, em 1993, parece acertada a atualização dela de então em diante até 2002.*

Ano 1993

- A façanha de Colombo: Uma conceituação mais acurada”, na revista “Teo-Comunicação”, PUCRS, 1993, nº 99, p. 33-54.
- “Nossa Senhora da (na) América Espanhola”, *ibidem*, nº 100, p. 249-260.
- “A Companhia de Jesus, fundada para o combate e extermínio do Protestantismo: Uma fábula histórica”, *ibidem*, nº 101, p. 393-405.
- Dom Boaventura Kloppenburg, OFM, “Igreja e Maçonaria: Conciliação possível?”, *recensão bibliográfica de AR, ibidem*, p. 434-437.
- “Ueber den grossen Wassertümpel” (Sobre a Grande Bacia de Água, pro Atlântico), um texto inédito de Balduino Rambo, S.J. descrevendo sua viagem marítima de 1928 à Alemanha, publicado por AR em “St. Paulusblatt”, jan./fev. de 1992, p. 18-22; bem como de março de 1993, p. 27-31, abril, p. 26-30 e maio, p. 18-22, junho de 1993, p. 18-22 e julho do mesmo ano, p. 18-22.
- “In der Maragaten-Revolution (1893-95): deutsche jesuiten retteten Menschenleben: zwei Konkrete Fälle“ (Na Revolução dos Maragatos de 1893-95: Jesuítas Alemães salvaram vidas humanas; dois casos concretos), em „Jahrbuch der Familie“, Porto Alegre, para o ano de 1994, p. 82-85.
- “Guadalupe: Padroeira da América Latina”, da autoria de Pe. Chirú Aripe, gráfica da UNISINOS, S. Leopoldo, RS 1993,

135 pgs., das quais 95 correram por conta de Arthur Rabuske, S.J.

- “Os ‘Mucker’”, de Pe. Ambrósio Schupp, S.J., tratando-se de uma nova tradução da 3ª ed. alemã, feita por AR, e edição de Martins Livreiro Editor, Porto Alegre, RS 1993, 341 pgs.

Ano 1994

- “A Nacionalidade e a Igreja Católica”, em “Nacionalização e Imigração Alemã”, São Leopoldo, RS, Editora UNISINOS, P. 157-188.
- “Em busca da grande síntese”, um texto inédito de Balduino Rambo, S.J., apud Editora UNISINOS, S. Leopoldo, RS, 404 pgs. Note-se que o original alemão tenha sido traduzido por Bruno Rabuske, cabendo, porém, toda a responsabilidade a AR, portanto sua reunião, seu aparato de notas e títulos, bem como a “apresentação”.
- “Neun Briefe aus Florianópolis und ein Zeitungsartikel “(Nove cartas de Florianópolis, SC e um artigo de jornal), da autoria de Balduino Rambo, S.J., anos de 1927 a 28, tendo cuidado de sua transcrição e remessa ao prelo de “St. Paulusblatt” Arthur Rabuske e aparecendo esses textos sucessivamente em 1994 da seguinte forma: nº 40, p. 25-27; nº 41, p. 20-22; nº 42, p. 20-22; nº 43, p. 19-22; nº 44, p. 21-22; nº 45, p. 18-22; nº 46, p. 19-22 e nº 47, p. 19-22.
- “Um documento inédito sobre os ‘Mucker’ do Ferrabraz”, em Revista do IHGRS, 1994, nº 130, p. 63-69.
- “O Seminário Madre de Deus, em Porto Alegre, RS (1891-1899): Subsídios históricos “(1º de uma série de artigos), em “Teo-Comunicação”, nº 106, dez. de 1994, p. 665-677.

Ano 1995

- “Sumário biográfico dos dois personagens principais do ‘Madre de Deus’ em sua 1ª fase (1891-1899)”, em “Teo-Comunicação”, nº 108, jan. de 1995 p. 373-385.
- “Um breve e histórico do ‘Madre de Deus’, que foi elaborado e impresso em 1902”, *ibidem*, set. de 1995, p. 545-566.
- “De ‘Companheiros de Jesus’ a ‘jesuítas’”, em “Livro da Família”, para o ano de 1996, p. 104-106.
- “Das Skt. Josefskolleg von Pareci Novo, RS wäre 1995 gerado 100 jährig geworden“ (O Colégio S. José de Pareci Novo, RS precisamente em 1995 se teria tornado centenário”, em “Jahrbuch der Familie”, Porto Alegre, para o ano de 1996, p. 108-109.
- “A Guerra dos Farrapos de 1835-1845”, texto original alemão de Pe. Carlos Schlitz, S.J., traduzido ao vernáculo por AR e impresso nos “Anais do 6º Simpósio de História da Imigração e Colonização Alemã do RGS” (1984), mas apenas impresso em 1995, p. 31-53.
- “A Revolução Farroupilha e a colonização alemã em geral”, *ibidem*, Gráfica Caeté, S.A., S. Leopoldo, RS, p. 31-53.

Ano 1996

- “Os dois contratos, respectivamente jesuítico e capuchinho, relativos ao Madre de Deus nas fases de 1891-1899 e 1903-1912”, em “Teo-Comunicação”, dez. de 1995, p. 637 a 650.
- “Origem e sentido da palavra ‘teatino’: em geral e enquanto gauchismo”, na revista “Verso e Reverso” da UNISINOS, ano IX, nº 18, p. 19-29.
- “Jesuítas italianos no Brasil Meridional de 1860 em diante”, em “A presença italiana no Brasil”, 3º volume, Porto Alegre-Torino, 1996, p. 447 a 462.

Ano 1997

- “Memorial relativo a um manuseio diuturno do ‘diário’ de Balduino Rambo, S.J.”, em “Episteme” (Filosofia e História das Ciências em Revista), Porto Alegre, RS, UFRGS, vol. 2, nº 3, p. 137 a 143.
- “Antigas paróquias dos jesuítas no Brasil Meridional”, em PESQUISAS, (História, nº 29), anos de 1994 a 96, 229 páginas, assim discriminadas:
 - “Visão geral das paróquias jesuítas na antiga Colônia Alemã do RGS”, p. 9-36;
 - “São João do Montenegro, RS — História da paróquia no período inicial ou jesuítico (1871-1895)”, p. 37-124.
 - “A paróquia Sto. Antônio de Estrela, RS: Antecedentes, inícios e 1º ‘vigário’ encomendado (1873-1880)”, p. 125-179;
 - “Santa Terezinha de Campo Bom, RS: Uma comunidade na Diáspora”, p. 179-229.
 - “As viagens catarinenses do Pe. Balduino Rambo nos anos de 1927 a 41”, em “Anais do Congresso de História e Geografia de Sta. Catarina”, Florianópolis. RS, 1997, p. 228 a 236.
 - “Pe. Clemente Faller, S.J. (1814-1897)”, em “Informativo” (Revista de circulação interna dos jesuítas do Brasil Meridional), junho de 1997, p. 21-22.
 - “A transferência da Escola Apostólica de Pareci Novo ao ‘Kappesberg’ em 1937”, em “Uma torre na neblina” (Colégio Ato. Inácio Salvador do Sul: 1937-1997”, UNISINOS, S. Leopoldo 1997, p. 5.... a 64.

Ano 1998

- “Alguns reparos feitos à historiografia missioneira, sobretudo à nova edição da ‘Relação Abreviada’”, em Revista do IHGRS, 1998 p. 137-156, com separata.

- “Em busca da grande síntese” de Balduino Rambo, vol. 2º, com o subtítulo “Amor de amizade à natureza”, tradução de AR, Editora UNISINOS 1998, 219 pgs.
- “Daheim” (Em casa ou na querência), um texto de Balduino Rambo, em “Famillien-Kalender 1999”, Porto Alegre, RS, Editora Padre Reus, (1998), p. 122-123.

Ano 1999

- Em busca da grande síntese”, subtítulo “Liberdade plena do homem redimido”, 3º volume de textos do Pe. Balduino Rambo, S.J., São Leopoldo, RS, Editora UNISINOS, 295 pgs.
- “Etwas zur 500 jährigen Entecknngsfeier dêes Landes: Die erste hei lige messe in Brasilien”, em “Familien-Kalender”, para o ano de 2000, Editora Padre Reus, p. 54-56.
- „Padre Werner: A serviço da inteligência gaúcha, 1923-39”. São Leopoldo, RS, Editora UNISINOS 1999, 480 pgs. De texto, mais 8 de ilustrações.
- “História sobre a antiga Matriz de São Miguel: Dois Irmãos, RS” e “Paróquia Católica de Dois Irmãos,RS — Seu período jesuítico (1849 a 1933)”, duas contribuições de AR à “História de Dois Irmãos, RS”, da autoria de Justino Antônio Vier, Editora Sinodal, (Dois Irmãos e São Leopoldo), respectivamente pgs. 74-78 e 64-68.
- “Der Kappesberg” (O morro, sob este nome, em Salvador do Sul), de Pe. Balduino Rambo, S.J., introdução e tradução de AR, em “Sonhos que a torre inspirou”, UNISINOS, S. Leopoldo, p. 205-211.

Ano 2000

- “Deutsches Leben auf brasilianischer Erde. Ein Rundgang durch die deutschen Kolonien der Provinz Rio Grande do Sul. Kulturhistorische Studien“, de P. Ambros Schupp, S.J., em Alte und Neue Welt (1899). Este texto fora transcrito em 1973, aproximadamente, e oferecido à Comissão Cultural do Sesquicentenário, mas ela não o acito — A revista “St. Paulusblatt” o publicou, em

continuações, do nº 81, ano de 1998, em diante até o de nº 110, do ano de 2000. Eis a tradução do título: “Vida alemã em chão brasileiro. Uma gira pelas colônias alemãs da Província do RGS. Estudos cultural-históricos”.

- “Reeditando o Vade-Mecum Filosófico”, de Gustavo Locher, S.J., volume 7º de “Pensadores Gaúchos” pela EDIPUCRS, Porto Alegre, RS, 2ª edição, a título de prefácio por AR, p. 9-22.
- “Werden wir baldigst einen heiliggesprochenen Guarany-Häuptling haben?“ (Teremos em breve a canonização de um cacique guarani?), texto pioneiro de AR, publicado em „Jahrbuch der Familie“, para o ano de 2001, Porto Alegre, RS, p. 76-78.
- “Beitrag zum tragischen Fall des Anton Kliemann Von Itapiranga, SC”, Während der Nationalisierungszeit (Contribuição para o caso trágico de Antônio Kliemann em Itapiranga, SC, durante o tempo da Nacionalização), na revista “St. Paulusblatt”, Nova Petrópolis, RS, em seus números de julho a setembro de 2000, respectivamente pgs. 9-15, 11-15 e 11-17.

Ano 2001

- “Introdução histórica ambientadora — A fase embrionário dos anos de 1950 a 1958 (da futura UNISINOS)”, em “História de vida nos 31 anos da UNISINOS”, Gráfica da UNISINOS, S. Leopoldo, verão de 2001, p. 37-42.
- “Empenho pela saúde colonial no RGS da segunda metade do século XIX”, em “Etnias e Carisma”, EDIPUCRS, Porto Alegre, 2001, p. 272-280.
- “‘Il Corriere Cattolico’, na Porto Alegre, RS de 1891-1895”, ibidem p. 281-300.
- “Os 30 anos de minha pesquisa e produção histórica em tempo integral”, em “História. UNISINOS”, Nº 2, P. 289-304.
- “DER Böhme Johann Nepomuk Neumann: Missionar, Bischof und Heiliger der Neuen Welt” (USA), em “St. Paulusblatt“, junho de 2001, p. 19-25. Tradução vernácula

do cabeçalho: „O boêmio João Nepomuke Neumann, („Newman“, segundo os americanos!): Missionário, Bispo e Santo do Novo Mundo”.

- “Nosso padre João Evangelista Rick, S.J.: Personalidade e cientista”, Editora UNISINOS, S. Leopoldo, 2001, 50 pgs. em formato de brochura.
- “Zur Jahrhundertfeier von Cerro Largo: Ein noch unveröffentlicher Text von Pater Amstard, S.J.“ (Para a festa do centenário de Cerro Largo, RS: Um texto ainda inédito de Pe. (Teodoro) Amstad, S.J.), em “Familien-Kalender 2002”, p. 68 a 69.
- “Teremos um cacique canonizado?”, em “Livro da Família 2002”, p. 94-96.

Ano 2002

- Para o “Diccionario Histórico de la Compañía de Jesús: Biográfico-Temático”, sob os “Directores Charles E. O’Neill, S.J. — Joaquín M^a. Dominguez, S.J.”, editado pelo “Institutum Historicum S.J. (Roma) e pela UNIVERSIDAD PONTIFICIA COMILLAS” (Madrid 2001), em 4 alentados volumes, 4110 pgs. do formato de 22 x 30 cm, contribuiu AR com os seguintes verbetes aproveitados:
 - Brasil, sob “C.J. Restaurada mas de perto “Província del Brasil Meridional(1842)”, pgs. 530-532; Brentano, Leopoldo, p. 542; Buck, Pio, p. 566; Hafkemeyer, Johann Baptista, p. 1864; Jaeger, Luís Gonzaga, p. 2121; Lasberg, Maximilian Von, p. 2289; Mors, Joseph, p. 2749-2750; Mühlen, Werner von und zur, p. 2762; Pauwels, Geraldo José, p. 3065; Rambo, Balduino, p. 3286; Reus, João Batista, p. 3338-3339; Rick, Johann Evangelist, p. 3358-3359; Santini, Cândido Albino, p. 3503-3504; Teschauer, Carlos p. 3784-3785; Theissen, Ferdinand, p. 3788. **Note-se** que estes verbetes certamente se podem verificar nesse dicionário monumental, sendo possível ainda haver outros não vistos até agora por AR. Não consta decerto Arnaldo Bruxel, porque antes de seu falecimento já se havia encerrado o prazo de semelhante contribuição.

- “História do Rio Grande do Sul dos dois primeiros séculos”, da autoria de Pe. Carlos Teschauer, S.J., estando a cuidados de AR a 2ª edição, pois transcreveu os textos com atualização ortográfica e traduziu para o vernáculo os documentos espanhóis, que perfazem o essencial do 3º volume, como obra impressa pela Editora UNISINOS.

Publicações de Pe. Arthur Rabuske saídas do prelo desde 2003 a 2005 inclusive.

2003

- **P. Antônio Sepp, S.J.: O gênio das reduções guaranis.** São Leopoldo, RS. Edisinos, 2003, 3ª edição.
- **Die sogenannte “Nationalisierung”, besonders bezogen auf deutschstämmige Brasilianer.** (A assim-chamada “Nacionalização”, sobretudo relativa a brasileiros de origem alemã). O texto original em português é de P. Balduino Rambo, sendo sua tradução alemã de P. Arthur Rabuske. Publicou-se esta na revista “Skt. Paulusblatt”, de Nova Petrópolis, RS nos números 131 a 135, isto é, de janeiro a julho do ano de 2003, em 5 ou 6 continuações de umas 4 a 5 páginas cada.
- **A Igreja Católica e a Colonização Teuto-brasileira: o caso do Rio do Sul,** em “Etnia e educação: a escola “alemã” do Brasil e estudos congêneres”. Florianópolis, SC. Editora UFSC e Editora Unisinos, 2003, sendo do cap. 5º o texto de A. Rabuske, páginas 127-156.
- **Padre Werner von und zur Mühlen,** por Luís A. Boni (org.), Porto Alegre, RS. Edipucrs 2003. Leva essa obra como subtítulo os dizeres de “Textos Escolhidos” e faz parte da coleção “Pensadores Gaúchos”. Na edição contudo não consta que todos esses textos em hora bastante anterior haviam sido coletados por Arthur Rabuske, omitindo-se apenas a vários deles.
- **Releitura da Capitania d’El Rey** (de Moisés Velinho), por Arthur Rabuske. São Leopoldo, RS. Editora Unisinos, fins de 2003.

2004

- **Zugunsten Deines Rosenkranz-Betens — Das Apostolische Schreiben des Papstes Johannes II über den Rosenkranz in der Familie wäyrend eines**

Jahres” (Em prol da tua oração do terço — O escrito apostólico do Papa João Paulo II e respeito do terço em família durante um ano). Nova Petrópolis, RS. Revista “Skt. Paulusblatt”, janeiro a fevereiro de 2004, página 27 a 38, sendo o texto de P. A. Rabuske, S.J.

- **Pe. João Evangelista Rick, S.J.: Cientista, colonizador, apóstolo social, professor.** Editores Arthur Rabuske e Arthur Rambo. São Leopoldo, RS. Editora Unisinos, 2004, 244 páginas, sendo de Arthur Rabuske as de página 75 em diante.

PUBLICAÇÕES...

2005

- **Creio que não se deva exagerar o alcance individual de Sepé Tiaraju**, (a propósito dos 250 anos da morte de Sepé Tiaraju). São Leopoldo, RS. 2005. Em IHU on-line, nº 156, página 37 a 40.
- **Apontamentos de uma leitura do livro “Negócios Jesuíticos”, de Paulo Assunção.** São Leopoldo, RS 2005. Editora Unisinos, 204 páginas.
- **Pe. Floriano Paucke, S.J.: O grande missionário dos mocovis**, da autoria de A. Bringmann, sendo a tradução do original alemão de Pe. Arthur Rabuske. São Leopoldo, RS. Editora Unisinos 2005.
- **Três anos no planeta Marte**, de Pe. Balduino Rambo, S.J.. São Leopoldo, RS. Editora Unisinos, sendo a tradução vernácula de Arthur Rabuske e a impressão tipográfica por Rotermund S.A.

2006

- Uma Obra sobre **O MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ** (tradução) UNISC.